A Origens dos Europeus e a Bíblia - Dificuldades Respondidas (J. Wilson)

Edição Gal Laiko

A Origens dos Europeus e a Biblia - Dificuldades Respondidas*(J. Wilson)*

PRIMEIRO. - Há vinte anos, um escritor do "RECORD" observou: -

"Um forte viés tem sido recentemente dado a muitas pessoas de espírito elevado para aliená-las dos Gentios das promessas excessivamente grandes e preciosas das Escrituras do Antigo Testamento."

RESPOSTA. - Não há dúvida do alcance do mal, assim como é extremamente perigoso exaltar qualquer relacionamento carnal acima daquele que nosso Salvador considerou primordial, e que é possuído por "aqueles que ouvem a palavra de Deus e a fazem" (Lucas 8:21). A maneira mais eficaz de enfrentar a dificuldade parece ser esta: permita ao seu amigo seu desejado terreno de "interpretação literal." E então? Os gentios estão excluídos com base nisso? Certamente que não. A promessa não era que

Israel deveria ser exclusivamente abençoado, mas que na semente de Abraão "todas as nações da terra" seriam abençoadas (Gênesis 22:15-18). Isso também foi contemplado quando a terra e a ampla disseminação de seus descendentes foram prometidas a Jacó (Gênesis 28:13, 14), "Em ti e na tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra."

As mesmas bênçãos espirituais desfrutadas por Israel são prometidas ao "estrangeiro" que se apega à aliança do Senhor. (Isa. 56:3-7). Mesmo na terra, a mesma herança é designada ao "estrangeiro que habita em qualquer uma das tribos de Israel." (Ezequiel 47:22, 23). A exaltação, exceto como colocação em uma posição para um serviço mais alto e maior, não é mais contemplada no Antigo Testamento para Israel do que é para os CRISTÃOS no Novo (Lucas 22:25, 26).

O Direito de Primogenitura ou herança das Promessas feitas aos Pais foi dado aos GENTIOS de uma forma que nunca foi concedida ao povo chamado Judeus. Jacó tinha o direito de primogenitura que seu irmão desprezou; e quando o alienou de Rúben, seu próprio primogênito, ele o transferiu para os filhos de José (1 Crônicas 5:1, 2), especialmente para Efraim, o mais novo (Gên. 48:13-20), cuja posteridade ele co ntemplou como "gentios" ao abençoá-lo através da cruz, dizendo "Sua semente se t ornará uma multidão de nações, - ou como a mesma passagem é traduzida em Rom. 11:26, "Plenitude dos gentios." Distinto até mesmo de seu próprio irmão Manassés, e portanto muito mais dos Judeus, Efraim deveria se tornar "uma multidão de nações," ou gentios, que herdariam as promessas e obteriam e ministrariam a bênção a seus irmãos. " A multidão de nações," ou gentios que deveriam vir de Efraim, tendo sido trazidos à bênção prometida, "assim todo ISRAEL - as tribos de Israel, seus companheiros - " serão salvos." (Ezequiel 37:16-19; Rom. 11:25; Gên. 48:19, 20.)

Mesmo depois que Efraim foi levado pelos Assírios e perdido, ou tão quebrado a ponto de ser "não um povo" (Isa. 7:8), ele ainda era considerado pelo Senhor como Seu Primogênito (Jer. 31:8). Se as promessas feitas aos descendentes de Efraim devem ser cumpridas em relação àqueles para os quais foram feitas, então não precisamos procurar seu cumprimento em um povo chamado "Judeus", pois eles nunca tiveram esse nome. Eles foram separados de Judá na morte de Salomão, política, religiosa e l ocalmente (I Reis 12.), e até mesmo "toda a semente de Efraim" foi levada, dispersa e perdida entre os Gentios mais de cem anos antes que "os Judeus" fossem levados para a Babilônia (Jer. 7:15, 2 Reis 17:24, 25).

Os Herdeiros das Promessas feitas aos Pais são, portanto, sem dúvida, a serem procurados entre os GENTIOS. À sua condição e nome Efraim foi reduzido quando " Israel rebelde", distinto de "Judá traidor", recebeu uma "carta de divórcio" e foi enviado embora (Jer. 3:8). Efraim foi despojado de tudo em que poderia se gloriar e levado de volta à terra de onde Abraão havia sido chamado. Daí nossos ancestrais começaram suas peregrinações no deserto do norte. O "Primogênito" de Israel não ficou com nada em que confiar, exceto a graça livre de Deus, segundo a qual, através da Cruz, Efraim recebeu o Direito de Primogenitura (Gên. 48:13, 14). Pela mesma graça livre, o povo que foi rejeitado sob o velho pacto deveria ser desposado com o Senhor em uma "nova e eterna aliança" (Oséias 2:6-3; Isa. 59.).

Não devemos esperar encontrar entre o povo geralmente chamado "israelitas" aqueles que foram enfaticamente designados como herdeiros das promessas. "Os judeus" têm seu próprio lugar na profecia, mas não o do "Primogênito," que pertence aos descendentes de Efraim, cujo próprio nome foi dado no espírito de profecia e significa " Eu trarei frutos," o povo contemplado por nosso Senhor quando Ele disse aos judeus: O reino de Deus será tirado de vós e dado a uma nação que produza os seus frutos (Mateus 21: 43).

Se conseguirmos determinar a quem foi dada a principal vantagem dos judeus, "a guarda dos oráculos de Deus," a administração do pão da vida entre as nações; se indagarmos de onde veio a multidão de gentios que habitam estas ilhas, que se espalharam por todos os "fins da terra," e que foram tratados na providência como o Senhor prometeu tratar os filhos de José (Gênesis 49:22-26); e se seguirmos o assunto longe o suficiente e com cuidado, estaremos em um bom caminho para ver que Deus pode ser rico em Sua graça para os gentios e mais literalmente verdadeiro às promessas feitas a Abraão e sua descendência para sempre.

SEGUNDO. - "Se esta visão for geralmente aceita, ao desviar a atenção pública dos Judeus, os interesses das Sociedades para sua conversão podem ser seriamente afetados."

Responder. - Não é maravilhoso que os CRISTÃOS permitam que considerações mundanas de conveniência os influenciem na aceitação ou rejeição da verdade da Escritura? Se esta for a verdade a respeito de Israel, deve ser aceita, independentemente de como isso possa afetar as Sociedades dos Judeus; e se não for verdade, deve ser tratada, não como algo que possa aumentar ou diminuir a renda de qualquer

Sociedade, mas sim como algo que não tem respaldo na Escritura. Aqueles que sugerem tais motivos para a regulamentação de nossa investigação da verdade profética fazem muito para induzir uma suspeita sobre sua própria posição insegura.

"Nossa Origem Israelita" pode minar as visões errôneas de alguns a respeito dos "J udeus", pois demonstra o dever e a importância de buscar a conversão do nosso próprio povo. Mas ao fazer isso, não estamos mais distantes de promover a conversão dos " Judeus"; pelo contrário, estamos removendo um dos maiores obstáculos do caminho tanto para gentios quanto para judeus, e estamos aumentando a instrumentalidade pela qual Deus declarou Sua intenção de operar para o bem de todos.

Nossa visão facilita a conversão dos Judeus, porque nos permite abordá-los em termos maiores de igualdade, e não como se os estivéssemos magnificando na carne, o que sempre deve ser um obstáculo para que abracem o Cristianismo, pelo qual perdem aquela própria casta pela qual são valorizados. É certamente melhor convidar "o Judeu" a se juntar à comunidade de Israel - a participar dos privilégios de Efraim, "Meu Primogênito" - de ser colocado entre "os filhos" de José, cujo é "o Direito de Primogenitura." (Compare 1 Crônicas 5:2; Jer. 3:18, 19; 31:9.)

E não é verdade que aqueles que estão mais interessados nos "Judeus" tenham visto seu zelo diminuído por essa visão, da qual poderíamos dar muitos exemplos notáveis onde a base espiritual foi tornada mais segura, porque o terreno havia sido limpo de alguns detritos soltos e inseguros.

TERCEIRO. - " Você tem certeza de que as chamadas Escrituras não são uma mera fabricação judaica? ?"

RESPOSTA. - 1. O Senhor ameaçou o povo de ISRAEL com quatro severos juízos sobre sua terra, em caso de negação de Seu poder, rejeição de Sua autoridade e opressão dos pobres (Isa. 1:17). E assim como quando, pela obediência à Sua lei, buscavam obter Sua bênção, as chuvas desciam em suas estações, a terra produzia abundantemente, e eles eram protegidos por Seu poderoso poder contra as investidas do inimigo; assim, em consequência de sua desobediência, todos aqueles juízos ameaçados, "a espada, a fome, a pestilência e as bestas da terra," vieram sobre eles conforme Sua palavra (Lev. 26.).

2. E finalmente, como havia sido ameaçado, o inimigo foi autorizado a prevalecer, não apenas para puni-los na terra, mas também para levá-los tão completamente dela, que, a to da aparência humana, estavam "perdidos" (2 Reis 17). Mais especialmente foi esse o caso em relação a "Efraim e as Tribos de Israel, seus companheiros," que constituíam o Reino de ISRAEL (Hos. 1:7).

3. Conforme previsto, os Judeus foram autorizados a permanecer na terra, até que, "sua iniquidade se completasse," foram removidos para Babilônia por um período de s etenta anos (Jer. 29:10; Dan. 9:2); após o que lhes foi permitido retornar, sob a condição de defender os pobres e necessitados, e de estarem prontos para receber e dispostos a obedecer ao Messias quando Ele aparecesse (Isa. 1; Mic. 5:2).

4. O Messias realmente apareceu no tempo e lugar previstos, como um Homem Pobre exigindo justiça simples e uma audição honesta para a Verdade; mas os Judeus não quiseram ouvir. Eles esconderam, por assim dizer, seus rostos d'Ele (Isa. 53:3). Não conheceram o dia da sua visitação (Lucas 19:24). E assim, a mesma geração que perpetrara a grossa injustiça de colocar aquele Homem Pobre à morte maldita da cruz, viu seu templo e cidade destruídos como previsto; enquanto, desde aquele tempo até hoje, os Judeus têm sido como todos os seus próprios profetas haviam advertido (Deut. 4, 28, etc.).

5. E não é porque a terra de Israel esteja tão cheia de habitantes que não haja espaço para eles; pois ela tem estado "desolada sem eles" (Jer. 26:43).

"O Senhor afastou os homens, e houve um grande abandono no meio da terra" (Isa. 6:12). As cidades têm estado desertas, e os campos mais férteis não cultivados, prontos para se tornarem posse de quem os cultivar. É verdade que a maldição tem estado sobre a Terra, assim como sobre o Povo. "Portanto, as chuvas foram retidas, e não houve chuva da primavera" (Jer. 3:3), até agora, que chegamos ao tempo que os Profetas previram há milhares de anos, quando as montanhas deveriam brotar seus ramos e dar seu fruto para o povo de Israel, que está prestes a chegar (Ezequiel 36:8).

Agora, se as Escrituras do Antigo Testamento eram, como você diz, "uma mera fabricação judaica", é de fato provável que teriam designado aos Judeus um destino como o que esse povo tem exatamente

? Nesse caso, os Judeus teriam sido muito mais propensos a se constituírem herdeiros das promessas feitas aos Pais.

Não é assim com as Escrituras do Antigo Testamento, assim como com as do Novo, que ambas declaram claramente que a bênção, em toda a sua plenitude, temporal e espiritual, deveria " vir sobre a cabeça de José;" de quem, é claro, os Judeus não são descendentes (Gên. 49:22-26). Somos informados, em 1 Crônicas 5:, que "Judá prevaleceu sobre seus irmãos, e dele veio o Chefe Governante; mas o Direito de Primogenitura era de José." Por considerações morais, o Direito de Primogenitura foi retirado de Rúben e dado a Efraim e Manassés, os filhos de José; mas de forma mais enfática a Efraim, o filho mais novo (Gên. 48:15-20). E assim, ao falar sobre a restauração de Israel, o profeta JEREMIAS diz que o Senhor diz: "Eu sou um Pai para Israel, e Efraim é Meu primogênito" (31:9).

A Palavra de Deus - pela autenticidade e verdade da qual estamos pleiteando - marca claramente a distinção entre os respectivos destinos de Judá e ISRAEL; o último, sob o nome de Efraim, sendo lançado entre os Gentios e perdido, assim como José foi quando foi levado para o Egito. Nossos antepassados vieram das bordas do Mar Cáspio; da própria vizinhança onde essas crianças de Efraim se perderam quando foram levadas de sua terra pelos Assírios há entre dois e três mil anos.

E manifestamente para nós se cumpriram as promessas que lemos na Bíblia, feitas a Abraão, Isaque, Jacó, José e Efraim; que falavam de nosso crescimento em "UMA MULTIDÃO DE NAÇÕES," de possuir "AS PORTAS" de nossos inimigos e de ser o meio de BÊNÇÃO PARA TODAS AS NAÇÕES DA TERRA (Gên. 22:16-18; 48:15-20).

QUARTO. Que evidências temos de que as Escrituras são uma Revelação do Eterno?

RESPOSTA. - 1. O Egito, que escravizou a nação de Israel em sua infância, e obrigou aquele povo a lançar seus filhos no rio Nilo, teve esse mesmo rio transformado em sangue, e seu rei e todo o seu exército afogados no Mar Vermelho (Exod, 1:22; 8:19-25; 14:28). E, como foi ameaçado, o Egito foi deixado para se tornar "o mais baixo dos reinos" (Ezequiel 29:15); de modo que ninguém poderia ser governante ali exceto como tendo sido previamente vendido como escravo. Tal foi o domínio dos Mamelucos, que existiu até os nossos dias. [ABCOG: Mesmo o Egito moderno é governado por étnicos

Árabes, não egípcios étnicos].

2. De NÍNIVE, a capital da Assíria (pelo poder da qual as DEZ TRIBOS de Israel foram levadas cativas, e como que colocadas em "túmulos," - Ezequiel 37.), foi dito há milhares de anos, "Eu farei o teu túmulo, pois tu és vil" (Naum 1:14); e ali permaneceu desde logo após o tempo em que Israel foi levado para lá pelos Assírios até os nossos dias, quando foi desenterrado por Ingleses!

3. Assim, poderíamos não apenas considerar o início e o fim de Israel, o EGITO ao sul e a ASSÍRIA ao norte de sua terra, mas também os vários países que os cercam, para ver quão notavelmente retributivas têm sido as ações de Deus; que, embora tão regulares quanto as chamadas leis físicas, são evidentemente superiores a estas, e nos exigem pensar em uma Inteligência Moral que fala desde o princípio e atua ao longo de todas as eras na sucessão de impérios, da BABILÔNIA a ROMA, e de TIRO a estas "ILHAS DE TÁRSIS," cujo comércio TIRO tentou monopolizar para si. E agora, estas mesmas ILHAS BRITÂNICAS são como "os fins da terra" foram prometidas para ser; enquanto TIRO, como foi ameaçado, agora é "como o topo de uma rocha - " (Ezequiel 26:4-11; Deut. 33:17). [ABCOG: a história de Tiro é complexa, assim como sua geografia.]

QUINTO. Se a sua visão for verdadeira, certamente teria sido descoberta antes?

RESPOSTA. - Nesse caso, o julgamento escrito contra Israel não teria sido tão notavelmente cumprido (Lev. 26:18, 21, 24, 28). Eles deveriam ser punidos "sete vezes" por seus pecados, sendo expulsos da terra do Senhor, perdidos, mortos e colocados em sepulturas (Ezequiel 37.). Sete vezes 360 fazem 2.520 anos, de acordo com a linguagem simbólica da profecia de um dia por ano [ABCOG: o ano ideal tem 360 dias]. E já se passou mais do que esse tempo desde que Efraim foi "perdido" entre os Gentios. Portanto, chegamos ao momento em que Israel deve ser conhecido, e Efraim, o Filho Pródigo, deve voltar a si mesmo. (Veja "Aulas sobre nossa Origem Israelita," 5ª edição.)

SEXTO. "As Tribos Perdidas estão onde Deus diz: na Assíria."

RESPOSTA. - Verdade, Deus diz (Isa. 27:13), "Virão aqueles que estavam prontos para perecer na terra de

Assíria," o que pode ser cumprido futuramente nos nestorianos; mas essas pessoas não correspondem às previsões a respeito de Efraim, às quais não pretendem nem mesmo pertencer, mas sim à tribo de Naftali. O povo ao qual se pode dizer: "As nações verão e ficarão confusas com toda a sua força" (Miquéias 7:16), deve estar em uma posição muito diferente da dos nestorianos ou de qualquer povo semelhante a eles.

A grande restauração de Israel deve vir de outros lugares além da Assíria (Isa. 48:5), "Eu trarei a tua descendência do LESTE e te reunirei do OESTE," de onde nós mesmos estamos. Não são mencionados ... como um povo chamado pelo nome do Senhor e criado para Sua glória. Compare com 1 Pedro 4:14.

Efraim deveria ser tão "quebrado" a ponto de ser "não um povo" (Isa. 7:8). Quando lançado entre os Gentios, é claro que não poderiam ser conhecidos como o povo da promessa. Mas deveriam ser conhecidos por aquilo que é melhor do que um nome; pela bênção que se estenderá até "os limites extremos das colinas eternas." Não obstante t odos os obstáculos apresentados tanto pela Roma pagã quanto pela papal - a cidade das sete colinas que tem sido chamada de Eterna - a bênção deveria "vir sobre a cabeça de José, e sobre a coroa da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos" (Gênesis 49:25, 26; Deut. 33:16).

SÉTIMO. Dres. Grant e Buchanan, Sir G. Rose, Senhores Samuel, Finn, Layard e outros, escreveram sobre a origem israelita de diferentes porções da raça humana; portanto, " nossa origem israelita" não era necessária para explicar as tribos perdidas de Israel.

RESPOSTA. - Não estamos cientes de que alguém tenha tentado encontrar a "multidão de nações" prometida para vir de Efraim; exceto aqueles que concordam com os Mórmons sobre os Índios da América do Norte; mas estes, longe de aumentar e encher a face da terra com frutos (Isa. 27:6), são comparativamente poucos em número, não são abençoados, nem mostram capacidade para ministrar bênção a outros, e estão sendo rapidamente substituídos pela raça que identificamos com Efraim.[ABCOG: mais bem Manassés].

OITAVO. "Não há um único texto que indique que alguma das tribos se misturou com os Gentios a ponto de gerar uma nova nação legítima."

RESPOSTA. - É certo que, dentro de sessenta e cinco anos a partir da entrega da profecia em Isa. 7:8, Efraim deveria ser tão "quebrado que não seria um povo;" e que dele se diz em Oséias 7:8, "Efraim se misturou entre os povos." Se Efraim estava prestes a ser quebrado a ponto de não ser um povo, e ao mesmo tempo deveria estar MISTURADO entre os povos; então, mesmo o Primogênito de Israel, é claro, deve ter estado misturado entre os Gentios; e muito provavelmente "as tribos de Israel, seus companheiros" estavam misturadas da mesma forma.

Mas, embora Efraim devesse estar assim misturado entre os Gentios, e devesse ser "tão quebrado que não seria um povo", ele deveria, portanto, também perder seu direito de primogenitura?

Não; muito tempo após essas palavras serem ditas, a posição do primogênito é reconhecida como reservada para Efraim (Jer. 31:9). Na restauração ainda futura, o Senhor poderá dizer: "Eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito." Não obstante, seu estar "misturado" entre os Gentios, Efraim ainda é o herdeiro das promessas, e pode-se razoavelmente esperar que prove ser a nação à qual veio "o Reino", que, segundo a predição de nosso Senhor, foi tirado dos Judeus (Mat. 21:43). Que nação pode ser senão a de Efraim, cujo próprio nome significa "Eu trarei frutos", e a qual a bênção foi prometida (Gên. 48:16-20).

Esta nação deve ser claramente distinguida dos "Judeus", o povo do qual o Reino deveria ser retirado. Agora, de que grande vantagem os Judeus foram privados? A eles foram confiados os Oráculos de Deus (Romanos 3:1, 2). O ministério da Palavra - a produção dos " frutos do Reino" - deveria passar deles; e àquilo que chamamos de raça anglo-saxônica f oi confiada a administração dos "Oráculos de Deus" - a distribuição do pão da vida para toda a família humana: - ao povo que identificamos com Efraim.

Na futura restauração à terra, aqueles com quem Sião deve ser adornado como um vestido de noiva serão um povo relativamente novo e inesperado, cuja conexão com os Pais havia sido esquecida (Isa. 49:18-21). O povo que estava perdido por ter sido chamado de "NÃO MEU POVO" - Lo-ammi - será encontrado como "filhos do Deus vivo" (Hos. 1:6-10; Isa. 7:8).

Judá e Efraim são claramente distinguidos um do outro, tanto sob a dispensação mosaica quanto desde a vinda de Cristo. O Senhor não teve misericórdia de Israel enquanto estavam sob a [ABCOG: pena de quebrar a] lei; mas teve misericórdia da casa de Judá. Seus casos eram diferentes após a rejeição do Messias pelos judeus. "O Reino" foi tirado de "Judá traiçoeiro," e a Palavra foi enviada para o país do norte após "Israel rebelde" (Jer. 3:11-17).

NONO - Embora os saxões tenham saído da Assíria, onde Israel se perdeu, isso não é prova de que os saxões tenham origem em Israel; assim como não provaria que uma família é de ascendência negra apenas por mostrar que veio das Índias Ocidentais, para onde escravos negros foram deportados.

RESPOSTA. - É verdade que nossa origem israelita não pode ser provada apenas pelo fato de que nossos antepassados saxões vieram de onde Israel se perdeu. Mas esse fato mostra a possibilidade de sermos descendentes de Israel. Isso se torna ainda mais significativo quando consideramos que de Israel deveria vir uma semente a ser se meada sobre a terra; enquanto de Nínive (Assíria) está dito (Nah. 1:14), "O Senhor deu ordem a teu respeito, que mais de teu nome não seja semeado; farei tua sepultura, pois és vil." Portanto, quando, após isso, encontramos um povo saindo da Assíria para ser amplamente "semeado" sobre a terra, designado para preencher os lugares desolados com frutos, dos quais Deus se agradou em formar o grande corpo de Suas testemunhas mais fiéis, tanto para judeus quanto para gentios, e lhes deu multiplicidade, poder de substituição e a administração de bênção como Ele prometeu dar apenas a Efraim, podemos bem supor que eles tenham surgido daqueles israelitas que foram levados cativos para a Assíria, os quais o Senhor deveria "semear para Si mesmo na terra," e que deveriam "encher a face do mundo com frutos" (Isa. 27:6).

Ao lidarmos com fatos históricos, devemos estar atentos às leis providenciais reveladas nas Escrituras. Assim, encontramos Deus dizendo a Israel (Jer. 30:11): "Embora eu faça um fim completo de todas as nações para onde te dispersei, não farei um fim completo de ti; mas eu te corrigirei com medida e não te deixarei totalmente sem castigo." Como Deus é verdadeiro, nenhuma nação entre as quais Israel foi lançado pode substituí-los completamente; pelo contrário, Israel deve, por sua vez, substituir outras.

Mesmo quando "corrigido em medida" e cortado em nome, e à aparência perdido entre as nações, Israel deveria continuar através de todas as mudanças (Deut. 33:17; Jer. 33:20-26).

DÉCIMO. "AS DEZ TRIBOS NÃO RETORNARAM COM OS JUDEUS DA BABILÔNIA? DOZE BOIS E OUTROS ANIMAIS FORAM ENTÃO OFERECIDOS POR TODO ISRAEL COMO UMA OFERTA DE PECADO" (Esdras 8:35).

RESPOSTA. - As seguintes considerações levam à convicção de que Efraim, que tinha si do levado para a Assíria, não retornou com os Judeus da Babilônia.

1º. Comparativamente poucos dos próprios Judeus retornaram; e as Escrituras não mencionam outros entre eles, exceto os descendentes daqueles que haviam sido levados cativos para a Babilônia como pertencentes à casa, embora não todos à tribo de Judá.

2º. Na época daquela restauração, o retorno de Efraim da Babilônia teria sido inconsistente com o propósito do Senhor a respeito dele e de seus companheiros (Jer. 3.). Eles foram "afastados" sob a lei de Moisés, para que pudessem se tornar o povo do Senhor de acordo com o evangelho (Isa. 54; Oséias 1:2). Tendo sido perdidos como "filhos de Israel", deveriam ser encontrados como "filhos do Deus vivo" (Oséias 1:6, 7, 10).

3º. Os Profetas falam da restauração de Israel como algo muito diferente do ret orno dos Judeus da Babilônia (Isa. 49; Jer. 30.).

4º. Na restauração prometida, Judá deve retornar com Israel, e Efraim é reconhecido como o primogênito (Jer. 3:18; 31:9), enquanto que naquelas que vêm da Babilônia, Judá e Benjamim são mencionados como constituindo o corpo do povo que retorna do cativeiro (Esdras 10:9). Efraim não é mencionado uma única vez, nem como restaurando seus irmãos, nem como sendo ele mesmo restaurado.

5º. Depois que a restauração da Babilônia ocorreu, Zacarias profetizou (cap. 10:6-12) o retorno de Efraim como ainda futuro, após terem sido semeados entre os povos.

6º. No que diz respeito aos animais apresentados como oferta pelo pecado por todo Israel na restauração da Babilônia, que prova temos de que o número de sacrifícios foi alterado na separação das duas casas sob Reoboão, ou após a catividade de ISRAEL na Assíria? Nenhum povo foi lembrado no sacrifício, exceto aqueles na terra? Veja, por exemplo, o caso dos espartanos (1 Mac. 12).

7º. Mesmo após a perda de EFRÁIM, ele é mencionado como o primogênito, a quem as Promessas feitas aos Pais pertenciam principalmente (Jer. 31:9). Se o caso de Efraim tivesse sido um acompanhamento não notado ao de Judá: se ele tivesse se tornado um povo sujeito junto com os Judeus, dificilmente poderia ter se transformado na prometida multidão de nações distinta, por causa dos privilégios concedidos a eles, c omo (por graça) herdeiros das promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó.

8º. Os JUDEUS, que sabem que nunca poderão retornar à bênção, exceto em conexão com o Herdeiro, não fazem nenhuma reivindicação de terem sido acompanhados por Efraim em seu retorno da Babilônia.

9º. Após seu retorno, Samaria, a cidade capital de Efraim e da casa de Israel, permaneceu sob a posse do povo misto colocado ali pelo rei da Assíria (2 Reis 17:26, 27). E mesmo as partes mais ao norte da terra de Israel passaram a ser possuídas pelos Judeus.

Todas as circunstâncias do caso são evidências de que Israel, e especialmente Efraim, não retornou com os Judeus da Babilônia. A Restauração de Israel à terra, portanto, ainda não ocorreu. (Veja também "Padrão de Israel," Vol. 1.)

DÉCIMA PRIMEIRA. Que benefício pode resultar do conhecimento sobre nossa origem israelita?

RESPOSTA. - Se pudermos mostrar que "a Plenitude dos Gentios" ou "multidão de nações" que vem de Efraim foi trazida para a bênção prometida - a de guardar "os Oráculos de Deus" e sua distribuição entre todas as nações, - então é evidente que estamos muito mais próximos do pleno estabelecimento do Reino de Cristo do que aqueles intérpretes proféticos supuseram, que pensaram que todas as profecias a respeito de Israel fora da Terra, o reinado do Anticristo, e a

missão de Elias, até agora falharam em se cumprir; e, portanto, permanecem para ser apressadas em algum mero fragmento de tempo após o arrebatamento dos santos, e anteriormente à descida real do nosso Senhor à terra. Eles supuseram que a guerra do Anticristo contra os santos e seu assassinato ocorrerá depois que os santos tenham recebido corpos glorificados e sejam arrebatados ao céu. Assim, foram obrigados a procurar algum outro tipo de santos além daqueles que normalmente são chamados assim.

Ao admitirmos nossa visão, todas essas dificuldades são removidas. Vê-se que a Dispensação Cristã não é um mero parêntese, mas que a grande obra da Providência de Deus é uma só, e está de acordo com Sua Palavra Profética: que "Ele se lembrou de Sua aliança," e tem sido um Deus para a posteridade de Jacó "em suas gerações;" e que ao longo de todas as gerações Ele tem avançado para o cumprimento de Suas promessas; de modo que Ele pode verdadeiramente nos dizer como Seu Israel: "Sim, eu te amei co m um amor eterno; portanto, com bondade amorosa eu te atraí."

DODÉCIMO. A reconciliação dos Judeus deve preceder a universalidade da bênção ao mundo Gentio (Romanos 11:12, 15-26).

RESPOSTA. - As palavras no versículo 12, "Quanto mais a plenitude deles?" não podem se referir aos Judeus, dos quais "a plenitude" não foi prometida que viria. "A plenitude" deveria vir de EFRIAM (Gên. 48:19; veja a margem).

Agora Efraim, de quem essa "plenitude" deveria vir, foi separado de Judá, expulso e, à primeira vista, perdido entre os Gentios (Isa. 7:8; Jer. 7:15). Não devemos esperar dos Judeus a bênção que deveria vir através da "plenitude dos gentios." "A PLENITUDE" pela qual a bênção deveria ser universalmente ministrada aos gentios DEVE SER PROCURADA ENTRE OS GENTIOS, entre os quais Efraim foi expulso (Oséias 8:8).

"O que será o recebimento deles senão vida dentre os mortos?" é ilustrado por uma referência a Ezequiel 37, onde é descrita a ressurreição de TODO ISRAEL, distinta de "Judá e os filhos de Israel seus companheiros": compare o versículo 11 e 16. TODO ISRAEL foi colocado em sepulturas e se entregou como perdido. Os Judeus nunca disseram, como Israel, " Nossa esperança está perdida, estamos cortados

"off para nossas partes." É a recuperação de ISRAEL que deve ser "como vida dos mortos, e seguirá a descoberta do filho perdido EFRAM."

Os "ramos" de José são aludidos no versículo 17. O rei da Assíria foi empregado como u m "machado" ou "serra" para cortá-los (Isa. 10:15). Os judeus não foram tão cortados. Os ramos rejeitados de ISRAEL deveriam obter misericórdia através da misericórdia manifestada aos romanos (versículo 31). A doutrina da justificação pela fé ensinada na Epístola aos Romanos foi, sem dúvida, instrumental poderosa para transmitir misericórdia às Igrejas da Reforma que eram de Israel. Quando a Igreja de Roma se cortou ao recusar continuar na bondade do Senhor e se identificou com doutrinas diretamente subversivas da verdade, nós, "os ramos naturais", fomos enxertados novamente em nossa própria "oliveira".

Os judeus não eram os únicos, principais ou mais numerosos "ramos" da Árvore. "Os ramos de José" são os mais enfaticamente mencionados em Gên. 49:22. EFRIAM, destinado a ser o ramo mais frutífero, foi quebrado para que não fosse um povo (Isa. 7:8); e, como um povo distinto, foi perdido, não entre os judeus, mas entre os gentios (Jer. 7:5; Ezequiel 11:16). De EFRIAM deveria vir "a plenitude dos gentios": compare Gên. 48:19 com Rom. 11:25, 26.

"O Reino" tirado dos Judeus deveria ser dado ao herdeiro através da adoção e da graça (Mat. 21:43). EFRIAM, cujo nome significa "Eu trarei frutos," foi descrito pelo nosso Salvador como "uma nação trazendo os frutos do Reino." Eles deveriam ser "enxertados de volta em sua própria oliveira;" para "tomar raiz para baixo, e dar frutos para cima, e encher a face do mundo com frutos." Por esta frutificação, e não pelo seu registro ancestral, Efraim deveria ser conhecido. EFRIAM, como "a plenitude dos gentios," tendo sido trazido, "assim todo Israel será salvo;" pois ele se esforçará para fazer "todas as tribos de Israel seus companheiros" participantes de todo o bem que Deus deu a si mesmo.

O caso de ISRAEL, enquanto fora da terra, e "enchendo a face do mundo com fruto", é descrito, Isa. 28:6-8. Em contraste, o estado da terra é descrito, ver. 10, 11; a separação de EFRAM é contemplada, 27:1-4; o desgosto do Senhor por Judá, de quem se esperavam coisas melhores, ver. 5-8; e sua virada para os filhos que haviam sido cortados de seu sustento natural - "os filhos desmamados do leite, e afastados dos seios" ver. 9. A mesma misericórdia para os "órfãos" é contemplada no final daquela passagem mais notável.

profecia a respeito de Efraim como distinto de Judá, Oséias 14:3. Efraim seria cortado (13:12-16); mas após isso ele seria encontrado em frutificação por estar unido ao Senhor (14:4-8).

A parte espiritual da casa de Judá, é claro, continuou na Igreja Cristã; e as partes meramente naturais herdaram mais particularmente o nome de "Judeus." Em ambos os casos, temos uma continuação visível da parte judaica de Israel; de modo que mal se pode afirmar que eles foram "cortados;" embora isso possa ser dito, e verdadeiramente, sobre "os ramos de José," cuja conexão visível com a raiz de Israel foi completamente perdida até que fossem encontrados em Cristo nos países onde vieram (Ezequiel 11:16). Nele, deveriam encontrar o "fruto" com o qual deveriam "encher a face da terra" (Oséias 14:8).

DÉCIMO TERCEIRO. O QUE SE ENTENDE POR "A PLENITUDE DOS GENTIOS"? (Rom. 11:25).

RESPOSTA. - Conecte esta expressão de Paulo com aquela antiga profecia que parece ser aqui referida - a bênção dos filhos de José por Jacó quando "a cegueira em parte" havia acontecido a ele (Gên. 48). Em "mistério", ou por sinal, como o de cruzar os braços, ele previu que EFRAM deveria entrar no gozo de todas as bênçãos do primogênito, até mesmo em preferência ao seu próprio irmão Manassés, assim como de todos os outros filhos de Israel. Após o padrão de bênção exibido nos dois filhos de José, Jacó previu que Israel deveria abençoar, dizendo: "Deus te faça como Efraim e como Manassés." Efraim deveria entrar no gozo do direito de primogenitura; "e assim," ou de maneira semelhante, "todo Israel será salvo." Naquela ocasião notável, Jacó cruzou os braços e, colocando sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, concedeu a ele as promessas do Direito de Primogenitura. José teria corrigido seu pai, supondo que ele deveria ter preferido Manassés; mas Jacó recusou, dizendo: "Eu sei, meu filho, eu sei: ele também se tornará um povo, e ele também será grande: mas verdadeiramente seu irmão mais novo será maior do que ele, e sua descendência se tornará uma multidão de nações;" ou, co mo as palavras poderiam ser traduzidas literalmente, e como são aqui citadas por Paulo, " a plenitude dos gentios." A palavra aqui traduzida é mello (Heb.), e não hamon (Heb.) usada em Gên. 17:4. A palavra traduzida ha-goim (Heb.) é traduzida de várias maneiras em diferentes partes da Escritura; às vezes "Gentios", mas geralmente "Nações", ou " Gentios." A "MULTIDÃO DE NAÇÕES" prometida para vir de Efraim é sem dúvida "A PLENITUDE DOS GENTIOS" referida pelo Apóstolo. Efraim, tendo entrado na posse do Direito de Primogenitura, todos os Israelitas estão com ele para serem feitos participantes da bênção.

Não devemos, então, por esta frase, entender que de Efraim aqueles que deveriam vir preencher um vazio entre todas as nações - um povo destinado a suplementar as nações na promoção de todo o bem para si mesmos, e incitá-las a uma preparação para o retorno de seu Rei: em resumo, preencher o lugar deixado vago para um povo exercer o direito do Primogênito em relação a todas as nações; fornecendo-lhes as instruções do Rei e, como "sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus," professores, missionários e exemplos de vários tipos conduzindo-os, na medida em que a agência humana possa fazer, através do período de transição.

Não é verdade que estas crianças da promessa, sendo difundidas entre todos os povos, têm a finalidade de estimular cada parte da família humana para o desfrute e a produção de tudo que lhe pertence; de modo que todos possam resultar no bem geral e na glória de Deus? Esta seria uma conduta realmente digna do Primogênito: o resultado natural de assim beneficiar seus irmãos seria: "E assim todo Israel será salvo."

Consideremos que provisão Deus, em Sua boa providência, fez em direção a este resultado glorioso: as várias bênçãos que possuímos - físicas, mentais, espirituais, artísticas, mecânicas, comerciais, políticas e literárias; nossa posição notável em relação a outras raças ao redor do globo; nossas responsabilidades como governantes e missionários; como servidores civis, navais e militares em várias capacidades; como comerciantes, ou como homens e mulheres ocupando posições independentes em casa ou no exterior. Como povo, fomos dotados de uma riqueza maravilhosa e de meios extraordinários para fazer o bem. Vamos cumprir nosso destino de ser uma Bênção para todas as nações. Deus tem sido fiel à Sua promessa. Os meios externos foram colocados em nossas mãos. Em breve, Efraim poderá realmente possuir e exercer o espírito do Primogênito!

Pode-se também sugerir: "Um número de nações deveria surgir de Efraim, como a Heptarquia, ou Sete Reinos Saxões, dos quais os Ingleses supostamente são principalmente descendentes?" Essas palavras apontam para o que os Ingleses deveriam se tornar, ao terem se espalhado por todos "os fins da terra", e se tornado uma multidão de estados na América, Austrália, Índia e África do Sul, bem como que eles são descendentes de "uma multidão de nações" nesta sua própria ilha lar? Ou devemos entender assim o preenchimento da Dispensação Gentílica? Efraim deveria completar o período em que Israel deveria estar perdido entre os Gentios, e ao final do qual TODO ISRAEL deveria ser salvo, após o exemplo dado em Efraim; quando as bênçãos possuídas pelos Ingleses seriam comunicadas a muitas nações, e a profecia se cumpriria, "E muitas nações se juntarão ao Senhor naquele dia, e serão Meu Povo, e Eu habitarei no meio de ti, e tu saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti?"

"te" (Zacarias 2:11). Romanos 11:25 alude à cegueira parcial que aconteceu a Jacó, quando "o mistério" da bênção de Efraim e Manassés ocorreu, conforme registrado em Gên. 48:10. "Pela fé ele abençoou ambos os filhos de José" através da cruz, dando a bênção do primogênito a Efraim por adoção através da graça; declarando que dele "a plenitude dos gentios" havia de vir. Os romanos não deveriam ser "sábios em sua própria concepção," supondo que dar-lhes a supremacia Cristo foi pregado nesta direção. O Evangelho foi enviado para o noroeste através de Roma para abençoar os filhos da promessa.

DÉCIMO QUARTO. A felicidade de descobrir que nossa nação é da semente escolhida e herdeira das promessas especiais, deve nos tornar mais cuidadosos para evitar a autoilusão e a autoengrandecimento a respeito do assunto; pois seria muito terrível descobrir que estávamos presumidamente nos apropriando do que não nos pertence, e assim ser destruídos de maneira justa como usurpadores na vinda do nosso Senhor.

RESPOSTA. - A verdade de estarmos no lugar do Primogênito, favorecidos acima de todas as nações e encarregados da administração da bênção para toda a raça humana, não é uma mera opinião especulativa, mas um fato claro. Não pode haver "presunção" em aceitar nossa posição e em buscar elevar-nos às responsabilidades de nosso alto chamado. Caso contrário, não reconhecemos a misericórdia de Deus para conosco e Sua fidelidade em concedê-la de acordo com a promessa antiga; e assim tendemos a usar para nosso próprio prazer os meios que supomos ter sido adquiridos por nossa própria sabedoria e força; deixando que outros façam no futuro aquilo que deveríamos fazer no presente.

O povo mais visivelmente sob a maldição durante a dispensação cristã é chamado de "o antigo povo de Deus" e como objetos especiais de bênção; como se o Deus da Providência tivesse se afastado da Revelação do Antigo Testamento; e como se tivéssemos surgido como um pensamento posterior de Deus, completamente apartados de Seus propósitos conforme revelados aos pais.

Mas não é assim. Quando olhamos para o Registro Inspirado, descobrimos que a bênção que veio sobre nós não foi prometida ao povo judeu, mas aos filhos de José que estavam perdidos entre os Gentios, e que deveriam ser encontrados entre os Gentios "filhos do Deus vivo." Devemos manifestar nossa origem pela nossa conformidade ao Filho de Deus. Não pode haver "presunção" nisso. Mas há um grande perigo em deixar a verdade de Deus não reconhecida. Somos Suas "Testemunhas," e não é apropriado, que por uma falsa humildade devemos nos apresentar diante de judeus ou gentios, negando praticamente que Deus tem sido fiel à Sua misericórdia da aliança prometida ao

Pais.

A incredulidade é um pecado que nos envolve com mais facilidade, e contra o qual devemos estar particularmente em guarda. Olhe para o caso de Israel, e também para o dos judeus, nossa adoção de uma posição tão falsa em relação a eles é sem dúvida um grande obstáculo para eles, assim como para os gentios.

Não pode haver nenhum bem possível em perpetuar tal falsidade universal diante do mundo em relação a todo o procedimento de Deus, ao afirmar que o povo que tem sido e é o objeto especial da misericórdia do Novo Testamento, não é o povo escolhido de Deus para herdar essa misericórdia. E é, sem dúvida, um grande erro prático sustentar que devemos procurar outro povo para fazer o trabalho para o qual Deus nos chamou e para o qual Ele nos preparou.

Nem devemos nunca esquecer a veracidade do Grande Profeta, em relação aos juízos que vieram sobre o povo chamado "Judeus", enquanto permaneciam apartados de seus ir mãos crentes, que foram chamados "CRISTÃOS" após o Nome de seu Senhor (Atos 11:26). A única segurança deles, assim como a nossa, é estar encontrado em Cristo (Deut. 18:15-19).

Confiar na carne, ou no que o homem pode fazer por nós, é presunção; mas confiar e m Jesus é salvação. Essa salvação, e o poder de manifestá-la a todas as nações, foi prometido a EFRAM (Gên. 48:14-16 Mat. 21:43), e por meio dessa posse e manifestação da bênção, a semente de EFRAM "os filhos do Deus vivo" seriam conhecidos.

Embora nossa descendência de Abraão e Isaque seja tão clara quanto a de Esaú ou Herodes, isso não nos daria nenhum direito à bênção. É em Cristo que "todas as promessas de Deus são sim, e Nele Amém;" e é somente através da fé que podemos obter a bênção. "Se sois de Cristo, então sois a semente de Abraão, herdeiros segundo a promessa" (Gal. 3:29). Nenhum outro direito é válido, mas este é para todos encontrados em tempo, lugar e circunstância de acordo com a profecia; e aqueles que, tendo recebido bênção para si mesmos, estão empregados em sua difusão para todos ao seu redor, e estão dispostos, com o que têm, a fazer sua parte do trabalho designado a Efraim - o de trazer à luz "os frutos do Reino." Seja qual for sua origem, aqueles que fazem "as obras da carne não herdarão o reino de Deus." Mas deixemos, como povo, trazer à luz "a

frutos do Espírito, amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, bondade, fé, mansidão e temperança," e sem dúvida Deus nos reconhecerá como parte de Sua Nação Eleita.

Nunca devemos esquecer que "é aceito de acordo com o que um homem possui, não de acordo com o que ele não possui." Mas em relação à posse real do privilégio, Deus não agiu assim com nenhuma nação como fez com os habitantes dessas ilhas e suas ramificações por todo o mundo. Não é presunção, mas dever positivo, esforçar-se para realizar nossa posição e agir de acordo com ela, sob a bênção do Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

QUINZE. Acredito que Romanos 11:25, 26, "A cegueira em parte aconteceu a Israel, etc.," inclui toda a nação JUDAICA, com a exceção do remanescente segundo a eleição da graça. Acredito também que a "cegueira" refere-se apenas à sua não aceitação do Senhor, que veio em humilhação como o Cristo, o que, portanto, na minha opinião, desmantela completamente sua teoria.

RESPOSTA. - Ao se preparar para falar sobre o assunto, o Apóstolo diz: "Não quero que vocês sejam ignorantes sobre este mistério", portanto, não devemos nos surpreender completamente com alguns erros que possam ser cometidos. Ao falar sobre qualquer assunto, especialmente deste tipo, é necessário que haja uma compreensão clara dos termos. "Um mistério" é geralmente entendido como algo revelado de forma obscura, ou melhor, algo conhecido por meio de símbolos - uma grande verdade, representada por uma ação que deriva sua principal importância de ser vista em relação àquilo que representa.

Por alguns, presume-se que "cegueira em parte" significa cegueira de uma parte ou porção do povo de Israel; mas quando o texto grego é comparado - como em Rom. 15:15-24, 2 Cor. 1:14, etc. - descobrir-se-á que significa o que as palavras em nossa tradução também expressam, "cegueira em parte" ou cegueira parcial, para Israel como um todo. Também não devemos nos surpreender com a imputação de cegueira parcial à porção cristã do Israel judaico, da qual o Senhor escolheu Apóstolos para as Doze Tribos e Mensageiros para as nações em geral. O Senhor não diz Ele mesmo (Isa. 42:19-21), "Quem é cego, senão Meu servo? ou surdo como Meu mensageiro que enviei? Quem é cego como aquele que é perfeito, e cego como o servo do Senhor? Vendo muitas coisas, mas não observas; abrindo os ouvidos, mas não ouve. O Senhor se agrada por causa da Sua justiça?"

Compare Isa. 43:8-14, identificando o povo cego, não com o Senhor, como alguns estranhamente supuseram, mas com o povo que são Suas testemunhas.

Aqueles que estão empregados em declarar a justiça de Deus em Cristo Jesus, em quem Seu povo é encontrado completo, ainda estavam no caso descrito pelo apóstolo (1 Cor. 13:12), "Pois agora vemos através de um vidro obscuro; agora conheço em parte," etc. É certamente mais consistente supor que a Igreja está, e tem estado, em cegueira parcial, do que dizer que todos aqueles que têm tropeçado uns contra os outros, como no escuro, e que devemos supor, com caridade, serem verdadeiros CRISTÃOS, têm estado no pleno desfrute da luz, e que "a cegueira em parte" não lhes aconteceu.

Mas "um mistério" é uma coisa representada por outra. Assim, a união entre Cristo e Sua Igreja é representada pela relação matrimonial; as sete igrejas pelos sete candelabros de ouro, etc. Agora, a que se refere o apóstolo ao aludir a "o mistério" do qual ele está prestes a falar? É a alguma profecia bem conhecida do Antigo Testamento ligada a "o mistério" quando Ele diz: "A cegueira em parte aconteceu a Israel até que a plenitude dos gentios tenha entrado." Onde no Antigo Testamento ocorre esta expressão peculiar, " plenitude dos gentios"?

Palavras que correspondem exatamente ao grego deste trecho ocorrem no hebraico de Gên. 48:19, onde são traduzidas (como observado em outros lugares) como "multidão de nações"; mas a palavra mello, traduzida como "multidão," é literalmente "plenitude" (veja a margem da KJV), e corresponde exatamente a pleroma do grego; e o hebraico goyim é a mesma palavra que os judeus aplicam para designar outros que não eles mesmos. É traduzida de forma indiferente como "Nações, Gentios e Gentios" em outras partes do Antigo Testamento.

Neste trecho, Jacó, ou "Israel," como é chamado aqui, em relação ao filho mais novo de José, Efraim, prevê que ele foi o escolhido de Deus para herdar o Direito de Primogenitura, e que sobre sua cabeça, ou a cabeça de sua posteridade sob o nome de GENTIOS, a bênção de Abraão deveria recair em sua amplitude. Portanto, não devemos procurar o povo sobre o qual a bênção deveria vir de forma mais enfática com o nome de "Judeus," mas sim com o nome de "Gentios" - "UMA MULTIDÃO OU PLENITUDE DE GENTIOS."

As circunstâncias em que essas palavras foram ditas ilustram a referência do apóstolo, " A cegueira em parte," ou cegueira parcial, sendo uma das primeiras coisas notadas em relação a Israel na narrativa daquela transação misteriosa apresentada em Gên. 48. No versículo 10, é dito: "Agora os olhos de Israel estavam embaçados pela idade, de modo que ele não podia ver." Que essa cegueira, no entanto, era apenas parcial é evidente no versículo 8, onde é dito: "Israel viu os filhos de José e perguntou: Quem são estes?" Israel sabia que havia pessoas diante dele, mas precisava ser informado de quem eram. E " pela fé, ele abençoou ambos os filhos de José," cruzando os braços "intencionalmente," mostrando por símbolo, ou em mistério, como através da fé, ou pela manifestação da Cruz, a bênção de Abraão deveria vir sobre os "GENTIOS."

Os ministros da bênção foram divinamente direcionados, mas ainda conheciam apenas em parte. Não foram meras circunstâncias externas que impediram Paulo de se voltar para a direita ou para a esquerda quando ele passou pela primeira vez para a Europa na ministração do Evangelho, mas "pelo Espírito." Em parcial cegueira quanto ao propósito de Deus na questão, ele foi levado a prosseguir em direção ao noroeste até Tróia e, a partir daí, para a Europa, para começar em Filipos "aquela boa obra que Deus iria realizar até o dia de Jesus Cristo." (Filipenses 1:6) Avançando nessa direção, tão notavelmente indicada pelo Espírito de Deus, tem sido de fato a ministração do Evangelho, e de todas as outras bênçãos, até que tenha chegado a pessoas que identificamos como a cabeça da "plenitude dos gentios" ou multidão de nações que surgem de Efraim, e que a levaram para "todos os fins da terra."

Se fosse permitido substituir "cegueira de uma parte" por "cegueira em parte", poderíamos argumentar que, como a cegueira é dita pertencer apenas a uma parte de Israel, o grande corpo do povo pode ser razoavelmente esperado como estando na desfrute da luz [de Jesus Cristo], e não como judeus, nem como meros gentios. Mas sabendo que a passagem significa cegueira parcial em vez da cegueira de uma parte, recusamos aproveitar essa concessão em favor da nossa visão de que o Israel perdido deve ser buscado na luz, em contraste com a parte nominalmente judaica de Israel que tanto tempo tem sofrido, como se supõe, a maldição da cegueira judicial.

Nunca devemos esquecer que "o Reino" seria tirado dos Judeus e que, assim como isso aconteceu, ele seria dado a "uma nação" designada para "produzir os seus frutos" (Mat. 21:43). Nisso, há evidentemente uma alusão a Efraim, a respeito de quem tanto se diz e m profecia sobre "frutificação." É verdade que ele muitas vezes tentou produzir fruto de si mesmo e para si mesmo, mas, por fim, ele deve ouvir a gentil intimação do Senhor: " DE MIM É ENCONTRADO TEU FRUTO."

Já, quando apenas conhecido como "uma multidão de gentios," eles cobriram a face do mundo com as folhas da "árvore da vida." Esperemos e oremos e trabalhemos também para que o fruto possa seguir.

Nenhum outro fato além da benção de Jacó aos filhos de José pode ser destacado como aquele referido pelo Apóstolo sob o nome de um "mistério."

Nenhuma outra profecia além da de Jacó em relação a Efraim contém tão exatamente as palavras citadas pelo Apóstolo como se fossem de uma profecia bem conhecida.

Nenhum outro povo além da raça anglo-saxônica - e mostramos que não devem ser procurados como Judeus, mas entre os Gentios - corresponde tão exatamente a todos os termos em que é descrito o povo para o qual tal misericórdia deveria ser mostrada.

E quando Efraim tiver plenamente recebido a benção, sem dúvida "TODO ISRAEL" - " todas as tribos de Israel seus companheiros" serão reunidos na benção com ele; "e assim" ou de maneira semelhante, "todo Israel será salvo;" ou como Jacó expressa, "Em ti Israel abençoará, dizendo, Deus te faça como Efraim e Manassés." Se Efraim e Manassés não têm existência conhecida, onde estão os tipos de benção?

Mas se eles forem encontrados ocupando a posição mais distinta em ambos os hemisférios; se, seja entre si ou por meio de seus estabelecimentos missionários, compreenderem quase todo o verdadeiro povo de Deus em toda a terra; se Deus, por Sua providência, de fato os constituiu administradores de Sua generosidade para todos os outros, sejam judeus ou gentios; então temos algo correspondente ao "DIREITO DE PRIMOGENITURA" que, não segundo o direito natural, mas segundo a eleição pela graça, deveria ser concedido aos filhos de José, e mais especificamente ao filho mais novo Efraim, nascido de José quando este estava perdido para Israel.

DÉCIMO SÉTIMO. " A bênção concedida a Efraim refere-se a bênçãos espirituais que serão desfrutadas, o

DEPOIS que o povo ao qual a bênção pertence for descoberto."

RESPOSTA. - Jacó abençoa os filhos de José de todas as maneiras. Ele os abençoa em nome de seus ancestrais, Abraão e Isaque, o que pelo menos implica que, como raça, eles deveriam ser altamente favorecidos; em nome do Deus da Providência, "o Deus que me alimentou toda a minha vida", e em nome do Redentor de Israel, "o Anjo que me redimiu de todo o mal." Palavras como essas só podem ser cumpridas em um povo pelo qual o Senhor continuou a cuidar. Como prova de que as bênçãos pronunciadas sobre José e sua posteridade eram de caráter terrestre e temporal, assim como de um caráter celestial e espiritual, veja o que é predito a respeito deles em Gên. 49:22-27; e Deut. 33:13-18.

Que TODO ISRAEL, ou as DEZ TRIBOS, foram engolidos, não entre os Judeus, mas entre os Gentios, suponho que será admitido. Que ISRAEL, ao ser lançado entre os Gentios, não tinha tentação de manter seu orgulho racial parece evidente pelo que é dito próximo ao momento de seu exílio: "Agora estarão entre os Gentios como um vaso em que não há prazer" (Oséias 8:8). Como Israel, eles eram desprezados pelas outras nações. Por que provocar esse desprezo por causa de um nome, quando já haviam abandonado as distinções mais importantes que Deus havia dado para separá-los das nações em geral?

O Senhor não os reconhece como dizendo: "Estamos cortados em nossas partes"? (Ezequiel 37:11). Mas, embora eles estivessem "cortados" como Israel, deveriam, portanto, deixar de ser "uma nação" diante do Senhor (Jer. 31:35, 36). Em vez disso, não deveriam crescer em "uma multidão de nações e gentios"? E é como tal, e não como judeus, que devemos procurar o povo a quem o Direito de Primogenitura foi prometido, e sobre quem a Bênção foi concedida pelos antigos servos ministros de Deus em parcial cegueira. Sem o conhecimento "desse mistério", no qual foram mostradas as maravilhas da Redenção e da Providência, os homens tendem a ser "sábios em suas próprias concepções."

DÉCIMO OITAVO. "Eu também descubro que o termo ou título de "ISRAEL" não se limita às Dez Tribos."

RESPOSTA. - O autor de "Nossa Origem Israelita" nunca afirmou que o termo "Israel" pertencia exclusivamente às Dez Tribos. Pelo contrário, ele sustentou que, embora as Dez Tribos sejam

nunca, até onde sabia, chamadas de "Judeus", ainda assim os Judeus são israelitas - da mesma forma que um homem de Kent é um Ingleses, embora nem todos os Ingleses sejam homens de Kent.

Diferentes escritores têm maneiras diferentes de distinguir as duas casas. JEREMIAS, por exemplo, chama uma de "Judá traiçoeiro" e a outra de "Israel rebelde" (cap. 3.); enquanto EZEQUIEL quase invariavelmente se refere aos judeus como "Israel" ou "filhos de Israel," e ao povo geralmente denominado Israel, ele o chama de "todo Israel" ou "toda a casa de Israel."

No último termo, ele não inclui os judeus; veja Ezequiel 11:15, onde "toda a casa de Israel" é totalmente distinguida dos judeus, "os habitantes de Jerusalém;" e no versículo 16, que " toda a casa de Israel," que havia sido lançada longe entre os gentios, o Senhor promete trazer a Si mesmo, nas terras para as quais eles deveriam ir. Os judeus se alegraram co m a expulsão de seus irmãos da casa de TODO ISRAEL, dizendo: "Afaste-se do Senhor; a nós (os judeus) esta terra foi dada em possessão." Mas ao povo que os judeus pensavam ter sido lançado fora como imundo, o Senhor afirma Seu propósito de se aproximar em sua condição de excluídos. Não apenas Ele permitirá que se aproximem de Seus átrios, mas até mesmo que venham à Sua casa - sim, a Si mesmo, seu "Pequeno Santuário."

Em Ezequiel 37 também encontramos a mesma distinção. Aqui é descrita a ressurreição de Israel, que o profeta não reconhece enquanto está deitado no vale de ossos secos. Ele precisa ser informado sobre quem são os espécimes arqueológicos, mesmo depois de terem sido feitos pela palavra da profecia para ficarem em pé, "um exército extraordinário." Ver. 11: "FILHO DO HOMEM, ESTES OSSOS SÃO A TOTALIDADE DA CASA DE ISRAEL." Poder-se-ia supor que "a totalidade da casa de Israel" aqui inclui os judeus; mas se olharmos para o ver. 16, temos razão para ver que não é o caso. Lá, "Judá e os filhos de Israel seus companheiros" são distinguidos de "Efraim e toda a casa de Israel seus companheiros," em um período que se supõe ainda futuro, quando os dois estão prestes a se tornar um nas montanhas de Israel. A diferença entre as duas casas é assim marcada em serem lançadas fora e em serem reunidas.

Os casos dos dois também eram distintos sob a lei. Sobre Israel, "não teve misericórdia, e os tirou completamente", mas sobre Judá Ele "teve misericórdia" (Hos. 1:6). Quando os tempos do Novo Testamento são contemplados, o Senhor tem misericórdia de Israel (Hos. 2.). Ele até envia Sua palavra para "Judá traiçoeiro" após ela "para o país do norte" (Jer. 3.). O Senhor havia prometido

trazer a Casa de Israel, que estava em exílio, para Si mesmo enquanto estavam em países estrangeiros; e aqui o mesmo é implícito no que é dito a respeito deles no momento de sua restauração. Eles já foram levantados pela Palavra e pelo Espírito de Deus; já foram feitos para conhecer o Senhor, já têm Seu Espírito dentro deles, antes de serem colocados em sua própria terra, e terem sua cegueira remanescente removida, implícito nessas palavras: "Então sabereis que Eu, o Senhor, falei e cumpri, diz o Senhor."

DÉCIMA NONA. "Raciocinar por analogia é muito perigoso e naturalmente levaria uma imaginação viva a se desviar; como dizer que, porque a linha de evangelização dos Apóstolos era para o noroeste, era provável que Israel tivesse viajado para o noroeste."

RESPOSTA. - Parece haver algum engano aqui. A intenção não era tomar apenas um fato e raciocinar a partir dele por analogia; mas, por um processo indutivo, apropriar-se de todos os fatos relacionados ao ponto, de modo a mostrar que as leis da Providência existem de maneira real e são tão uniformes quanto aquelas pelas quais Deus governa o mundo material. Uma dessas leis é indicada em Jer. 3:12: "Vai e proclama estas palavras para o Norte, e diz: Retorna, ó Israel, que se desvia, diz o Senhor."

Foi demonstrado que o povo aqui referido é "Israel que se desvia," em distinção de "Judá traiçoeiro;" que a Palavra deveria ser enviada para longe deste último após o primeiro, e que seu primeiro envio seria em direção ao NORTE; que assim como a Palavra deveria ser enviada dos Judeus para Israel expulso entre os Gentios, devemos seguir o curso subsequente dessa Palavra, ver em que quadrante do norte ela termina e observar de onde resulta na evangelização do mundo em todas as direções.

Nesse ponto onde as linhas que vão para o norte terminam, e aquelas que saem para " todos os fins da terra" começam, não é apenas provável, mas também certo, que encontraremos Israel. Deus, que enviou Sua Palavra em uma certa direção, após um certo povo, não pode ter se enganado; e foi mostrado que Ele não nos deu ocasião para confundirmos o curso de Sua Palavra após seguir para o norte até Antioquia. A porção restante da grande linha profética de Impérios, através da qual a Palavra deveria passar, estava voltada para o noroeste. Aqui, aos "pés" da Grande Imagem, como o "lodo" das ruas, estavam o povo que deveria ser reunido à Pedra e constituir seu aumento, suplantando a Grande Imagem e preenchendo toda a terra (Dan.

2.), sendo eles feitos, com todos os Seus santos, "a plenitude d'Aquele que enche tudo em todos." (Efésios 1:23).

Após Israel, em quem Ele seria glorificado, Ele enviou diretamente Sua Palavra através das nações que destruíram Jerusalém; e quando a Palavra é tornada eficaz para o propósito para o qual foi enviada, "MUITAS NAÇÕES se juntarão ao Senhor naquele dia, e serão MEU POVO" (Zacarias 2:8, 11; Oséias 2:23). Nessa direção, portanto, veio cada jornada sucessiva dos mensageiros enviados para levar a Palavra do Reino. Ao longo dessa linha, as Epístolas também foram enviadas. Nessa direção, nosso Grande Sumo Sacerdote é visto avançando, conforme descrito em Apocalipse 1. Levantando-se do Leste, é visto o Anjo com o selo do Deus Vivo, enviado para selar a eleição de todas as Tribos de Israel (Apocalipse 7). E nessa direção vieram, de fato, as grandes intervenções sucessivas do Deus de Israel para a confirmação de Sua verdade, o reavivamento de Sua causa e a propagação de Sua luz ao longo das idades escuras.

Aqui, no noroeste, a Palavra de Deus, que foi enviada após "Israel que se afastou", encontrou um povo com meios sem precedentes de agir na administração designada a Israel. Certamente não se pode negar que fomos mais favorecidos do que qualquer outra nação; que a multiplicidade, o poder de substituição e a administração da bênção prometida à posteridade de Abraão na linha de Efraim, foram realmente concedidos ao nosso povo, desde que tomaram a Cruz como seu estandarte e agiram de alguma forma de acordo com essa profissão. Não temos nada do que nos vangloriar. É tudo graça. Ainda assim, devemos reconhecer que Deus lidou conosco como prometeu que lidaria com Israel, e como não disse que lidaria com qualquer outra nação.

Estamos precisamente nesse estado de privilégio, responsabilidade, cegueira parcial e falha por nossas próprias culpas, no qual Israel deveria ser encontrado, quando nos últimos dias começassem a considerar a Palavra e a Obra de Deus em relação a si mesmos. Eles são advertidos e chamados ao arrependimento, e ao desfrute mais rico de Sua graça, "um pouquinho antes que o Líbano se torne um campo frutífero" (Isa. 29.). No tempo mencionado, deveriam ter se tornado novamente Seu povo, o que só pode ser em Cristo; e, portanto, são defendidos na terra de onde foram anteriormente expulsos.

Na grande restauração, Efraim deve vir mais particularmente do Oeste; e no Oeste, nosso povo é principalmente encontrado. Aqui é sua morada adequada, mas eles também se espalharam até "os fins da terra;" de onde, também, são representados como vindo. O povo assim

reunido não é gentio, muçulmano, nem judeu, mas cristão; um povo que tem o Nome do Senhor sobre eles e de quem Ele pode dizer, -

"Este povo eu formei para Mim;

"Mostrarão o Meu louvor" (Isaías 43:5-9, 21).

É verdade que a palavra "noroeste" não aparece nas Escrituras, mas a palavra " Trindade" também não, e ainda assim a doutrina da Trindade está na própria base do ensino das Escrituras[ABCOG: uma escolha infeliz de paralelo, tendo em vista a forte evidência scriptural que contradiz a hipótese da "Trindade".] Não é necessário que a palavra "noroeste" seja encontrada nas Escrituras, mas apenas que esta seja a palavra que expressa de forma mais breve o que as Escrituras revelam de maneira mais a mpla. Indiscutivelmente, a Palavra aponta para o norte e também para o oeste; primeiro para o norte, em direção a Antioquia [Síria moderna], e depois para o oeste, em direção ao Ilírico [Iugoslávia moderna]. E é somente ao prosseguir para o oeste que, no norte, encontramos "uma multidão de nações" nas circunstâncias reconhecidas na profecia como sendo aquelas em que o Israel perdido deveria ser encontrado.

Aqui, nestas "ilhas distantes", em seu próprio lar, encontramos este povo vivendo sozinho, além de estar sem número entre as nações. Eles vieram de onde Israel se perdeu e possuem abundantes evidências de serem o povo que estava perdido, assim como o Israel natural, a ser encontrado em Cristo "filhos do Deus vivo." Um fato isolado não foi apropriado e torcido em nenhuma direção particular; mas foi mostrado em " Nossa Origem Israelita" que um propósito foi declarado, e que toda a Providência de Deus tem estado realizando isso. Mostramos a UNIDADE DO DESENHO DECLARADO EM TODOS OS ATOS DE DEUS EM RELAÇÃO A ISRAEL.

Há perigo em imputar à Palavra de Deus o que ela não contém, mas dificilmente há qualquer risco em raciocinar indutivamente a partir de todos os fatos do caso; da mesma forma que, desde a época do Senhor Bacon, foram feitos avanços imensos no conhecimento das leis segundo as quais o governo do universo material procede. O Bispo Butler diz em sua "Analogia", cap. 3: "E assim como se reconhece que todo o esquema da Escritura ainda não é compreendido; assim, se algum dia vier a ser compreendido antes da restituição de todas as coisas (Atos 3:21),

e sem intervenções milagrosas, deve ser da mesma maneira que o conhecimento natural é adquirido - pela continuidade e progresso do aprendizado e da liberdade; e por pessoas específicas que prestam atenção, comparam e perseguem as intimações espalhadas por aí, que são ignoradas e desconsideradas pela generalidade do mundo. Pois este é o modo pelo qual todos os aprimoramentos são feitos - por homens reflexivos que rastreiam dicas obscuras, por assim dizer, deixadas por nós pela natureza acidentalmente, ou que parecem surgir em nossas mentes por acaso."

"Nem é de todo incrível que um livro que esteve tanto tempo em posse da humanidade contenha muitas verdades ainda não descobertas. Pois todos os mesmos fenômenos e as mesmas faculdades de investigação, a partir dos quais fora m feitas grandes descobertas no conhecimento natural na presente e na última era, estavam em posse da humanidade há vários milhares de anos. E possivelmente pode ter sido intenção que os eventos, à medida que ocorrem, abram e ascertainem o significado de várias partes da Escritura."

VIGÉSIMA. "Mas não é nossa uma vocação celestial, superior à de Israel?"

RESPOSTA. - É uma mera ilusão supor que se você for encontrado israelita, deve necessariamente estar sob a aliança judaica, perder sua vocação celestial, ter sua porção com Israel na terra prometida a seus pais e ser privado da herança celestial. Você não sabe que só pode ser abençoado com o fiel Abraão, e entre os ramos naturais? Você espera ter uma vocação mais alta ou mais baixa do que a de Abraão, que foi "herdeiro do mundo," e ainda assim esperava "aquela cidade cujo Arquiteto e Criador é Deus," e que Deus preparou para Seus fiéis de todas as épocas, que também terão domínio sobre a terra? Você não sabe que a porção dobrada, a bênção do direito de primogenitura, foi prometida aos filhos de José; que deveriam desfrutá-la por adoção através da graça e não pelos atos da Lei? Você certamente não tem boa autoridade para separar a terra do céu, dando uma à semente natural; e na soberba de seu gentilismo apropriar-se da outra para si. Não: "o que vencer herdará todas as coisas," quer seja judeu ou gentio, circuncidado ou incircunciso, bárbaro, citas, servo ou livre.

O conhecimento de "nossa origem israelita," ao nos informar sobre as grandes obrigações sob as quais somos trazidos pelo Deus de nossos pais para dedicar a Ele todo o nosso ser, tudo o que so mos, e tudo com o que Ele tão ricamente nos favoreceu ao nos conceder os meios de espalhar Sua

verdade que dá vida por toda a terra, é de fato bem calculado para nos humilhar devido à nossa má utilização de Sua maravilhosa bondade no passado, e ao nosso descuido de muitos deveres importantes. Mas também nos levanta da imundície e nos fortalece grandemente para o serviço ao qual somos chamados; convencendo-nos abundantemente da verdade e fidelidade de Deus, e de Seu poder todo-poderoso em realizar o que Ele tão sabiamente planejou desde o princípio. É muito sentir que somos o próprio povo da promessa mencionado a Abraão; e prometido não vir de um povo sob a Lei, mas da casa de Israel rejeitada, divorciada da Lei há muito tempo, a fim de ser casada com seu "Ishi" (Oséias 2:16) de acordo com os termos da aliança eterna pela qual os crentes estão agora unidos a Cristo.

VIGÉSIMO PRIMEIRO. "A Epístola aos Gálatas os reconhece como não sendo de nenhu ma forma israelitas; mas, pelo contrário, todo o argumento baseia-se nisso, que eles, sendo gentios por origem, estavam retornando aos fracos e miseráveis elementos do Judaísmo [ABCOG: na verdade, aos seus fracos e miseráveis elementos pagãos]. Paulo, sendo ele mesmo um judeu, poderia circuncidar Timóteo e ser irrepreensível; mas ele escreve aos gálatas que, se fossem circuncidados [ABCOG: se colocassem sua confiança na circuncisão, então], Cristo nada lhes aproveitaria. Agora, esses gálatas eram nossos parentes, nossos próprios primos, como toda a história testemunha. Veja Rollin (ed. 1826, vol. 2, p. 312). Lutero reconhece a suposta afinidade entre os alemães e os gálatas em seu Comentário sobre a Epístola aos Gálatas. 'Alguns pensam,' diz ele no cap. 1:6, 'que os alemães descendem dos gálatas. Nem essa adivinhação é talvez falsa, pois os alemães não são diferentes deles por natureza,'" &c.

RESPOSTA. - O escritor parece partir da suposição de que pleiteamos por uma conformidade com a lei cerimonial como o grande privilégio a ser derivado do conhecimento de "Nossa Origem Israelita." Onde quer que tenha obtido tal ideia, certamente não pode ser encontrada no livro conhecido por esse nome, e seria bom para ele lê-lo se pretende dizer mais sobre o assunto. Além disso, não se segue, porque o país era chamado Galácia, e os habitantes eram chamados de "Gálatas", que, portanto, os CRISTÃOS endereçados eram descendentes dos Gaules. Muitos países - como, por exemplo, uma grande parte dos Estados Unidos da América - são chamados em homenagem a tribos que não habitam mais esses países. A Epístola de Pedro reconhece aqueles na Galácia a quem ele se dirige como sendo "estrangeiros" ali; e ainda assim não da casa de Judá, mas daquela casa sobre a qual o Senhor não teve misericórdia - da casa rejeitada de Israel, mas que agora, pela graça, havia se tornado "o povo de Deus" (1 Ped. 2:10). Eles haviam dito quando foram rejeitados "Nossa esperança está perdida; estamos cortados de nossas partes," mas agora haviam sido gerados novamente para uma esperança viva pelo Evangelho.

A história também afirma que a raça com a qual nos identificamos Efraim era muito diferente da dos Gaules. Ouça Prideaux, parte ii., livro vi., "O país de onde vieram esses Cimbros era a Chersoneso Cimbriana, a mesma que agora contém Jutlândia, Slesvique e Holstein. Ao abandonarem este país, os Asae, vindo de entre o Euxino [Preto] e os Maiores do Cáspio, tomaram posse dele, e destes vieram aqueles Anglos que, com os saxões, após terem expulsado os Britânicos, se apoderaram daquela parte da Grã-Bretanha que agora é chamada Inglaterra."

Deve-se lembrar que foi para as margens do Mar Cáspio que o Israel excluído foi levado pelos assírios. Os Angli (Heb. Engli), dos quais vieram os ingleses, para quem "o Livro da Memória", ou Evangelhos, foi escrito, Mal. 4:2, são assim não apenas historicamente distintos dos gauleses, mas até mesmo dos cymri que posteriormente fizeram uma incursão na Itália, correspondente àquela que os gauleses haviam feito na Grécia e na Ásia Menor quase 200 anos antes.

Agora, se os gauleses vieram das extremidades do oceano e dos mesmos países de onde os Angli vieram para a Grã-Bretanha, então parece que os cymri vieram para preencher o intervalo entre a deserção do extremo norte pelos gauleses e a chegada da raça anglo-saxônica; da mesma maneira que encontramos uma tribo após a outra dos Índios da América do Norte sendo empurrada para o oeste pela propagação natural dos i ngleses sobre o continente americano. A tribo mais próxima dos brancos, e mais influenciada pela força da civilização europeia, ocupa o lugar da que é menos civilizada, que é forçada a recuar mais. Assim foi na Europa. O bom senso pode mostrar a absurdidade de considerar os Índios da América do Norte da mesma família de nações que o povo dos Estados Unidos. Embora tenham procedido dos mesmos países que aqueles em que os brancos agora se estabeleceram, certamente não são do mesmo povo. Assim como os Angli eram de uma raça diferente dos gauleses, com os quais, no entanto, se misturaram; e ainda mais com seus parentes, os cymri. Mas há evidências presumíveis de que tanto os gálatas quanto os cymri eram de deportações anteriores de Israel; os primeiros sendo mais provavelmente do Hebreu Ger "um estranho" (l e r sendo intercambiáveis), e os últimos de Kymri, ou "de acordo com Omri;" ou seja, adoradores de Baal de Samaria, a cidade de Omri.

Os remanescentes de outras nações, que foram misturados com a raça judaica, não eliminaram a

origem do povo judeu em geral. Também uma mistura parcial com outras raças não pode destruir a origem israelita daquela casa de Israel que foi feita incircuncisa, e que agora é encontrada nos lugares e em todas as circunstâncias preditas, no final dos Sete Tempos durante os quais deveria ser lançada entre os Gentios.

VIGÉSIMA SEGUNDA. "Eu desaprovo fortemente a ideia de que a ciência e muito do aprendizado humano de qualquer tipo sejam necessários para a correta compreensão e exposição da Palavra de Deus; pois como, então, a grande massa dos próprios filhos de Deus, entre os quais (como Sua Palavra nos diz) não se encontra muitos poderosos, não se encontra muitos sábios deste mundo, poderia entender a maior parte daquela Palavra, que consiste em profecia?"

RESPOSTA. - As Escrituras possuem muitas belezas, que aqueles que conhecem Hebraico e Grego conseguem apreciar melhor do que outros que as conhecem apenas por meio de uma tradução, por melhor que seja. Há muitas alucinações à História Antiga e aos costumes orientais que pessoas que viajaram e estão profundamente versadas nesses assuntos devem estar preparadas para entender melhor do que os pobres não letrados que não sabem nada além de sua própria vizinhança imediata. Existem muitas referências a metais e pedras preciosas, árvores, plantas, bestas, aves e peixes, e às características de diferentes nações; muito se fala sobre montanhas, rios, mares e países específicos; artes finas e úteis, produções urbanas, ocupações agrícolas, modos de guerra, formas de governo e ritos sacrificial, implicando uma imensidão de conhecimento, tudo o que é muito raramente possuído por um único indivíduo. Portanto, seria uma adulação dizer ao homem ignorante que ele está igualmente preparado para expor Dan. 11 como outro que estudou a história da Síria e do Egito, e a relação desses países com a Palestina nos períodos referidos na profecia.

É verdade que o homem que não sabe muito sobre tempos antigos, nem sobre países estrangeiros, pode saber algo sobre as tentações e provações comuns à natureza humana, e pode sentir fortemente a adaptação da promessa das Escrituras e do preceito, e especialmente do glorioso Evangelho da graça de Deus para atender ao seu próprio caso. Mas mesmo aqui pode ser uma desvantagem para ele que seu conhecimento seja tão limitado. Sua própria idiossincrasia pode levá-lo a imputar à natureza humana de forma geral. Aquilo que é apenas o resultado de circunstâncias locais ele pode considerar como sendo radicalmente inato. Pode ser importante que lhe seja dada uma compreensão dos diferentes poderes da mente humana possuídos por todos, e de suas várias combinações, para ver ainda mais inteligentemente a bela adaptação da Palavra de Deus às necessidades morais e intelectuais da humanidade; e que na nova criação em Cristo Jesus a ocupação adequada seja

fornecido para cada faculdade particular. Deus pode santificar todo conhecimento de Sua obra na Criação e Providência para uma melhor compreensão de Sua Palavra. O conhecimento do que Ele fez na formação do corpo, alma e espírito não deve ser desprezado. A Palavra de Deus faz distinções sutis, que alguém não familiarizado com o estudo da mente tende a ignorar. É "mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medula, e é um discernidor dos pensamentos e intenções do coração" (Heb. 4:12). Tudo o que Deus fez ou realizou, e reconhecido na Escritura, é certamente digno de nossa consideração; mas especialmente a mente humana que deve entrar em contato com essa Palavra.

Nosso Salvador "razionou" com os doutores enquanto ainda era apenas uma criança; Paulo podia usar tanto a Ciência Natural quanto a Literatura Grega ao discutir com aqueles que se consideravam sábios, e nem a multidão nem os areopagitas foram capazes de alcançar a total abrangência de suas disputas; mas isso não impediu nem um nem outro de falar em benefício daqueles que ou necessitavam de tal ensino ou eram capazes de se beneficiar dele. Não seria um grande erro a respeito de sua própria importância para qualquer homem ignorante, por mais pobre ou rico que fosse, ter objetado ao seu ensino por não ser adequado à sua capacidade. Não seria mais um dever orar por uma capacidade e, ao mesmo tempo, esforçar-se para obtê-la?

Agora sabemos como fato que há questões na Bíblia, das quais poucos, se é que algum, entendem. Uma criança pode compreender o caminho da salvação. Aquele que não sabe muito sobre história pode conhecer o grande fato de que Jesus Cristo morreu por nossa redenção. Mas de quantas maneiras diferentes essa verdade é ensinada nas Escrituras, e muito relacionado a isso, que sabemos não é possuído por cada indivíduo dos filhos de Deus! De fato, muito poucos afirmam ter conseguido uma ideia clara de qualquer porção considerável das Escrituras proféticas ou do propósito de Deus ao dar uma grande parte do que é histórico. Mas porque tal conhecimento não é alcançado pelos CRISTÃOS em geral, devemos dizer que deve ser negligenciado por aqueles que têm os meios de obtê-lo?

Se alguém dissesse: "Cheguei a um conhecimento da verdade de tal porção da Palavra de Deus, cujo verdadeiro significado era anteriormente desconhecido e, portanto, foi negligenciado ou mal aplicado. Agora a encontro cheia de luz, e lançando sua luz não apenas sobre outras porções da Escritura, anteriormente obscuras, mas também sobre as obras de Deus na Criação e na Providência. E que esta não é uma luz falsa, deixe aqueles que conhecem as Obras e a Palavra de Deus mais extensivamente olharem para elas nesta luz e verem se não é a própria visão de Deus sobre o assunto;" se alguém deveria

falar assim, aqueles que estavam conscientes de serem parcialmente cegos, e não se arrogavam o direito de prescrever a Deus o canal pelo qual Ele poderia se agradar em transmitir luz às suas mentes, naturalmente prestariam atenção e examinariam.

Convidamos todos a fazê-lo, em relação à "Nossa Origem Israelita", de acordo com sua capacidade e poder. Se não souberem nada sobre etnologia ou história antiga, talvez saibam algo sobre seu próprio tempo e povo. Eles podem saber, por exemplo, se Deus favoreceu nossa nação de acordo com o significado claro das promessas feitas em r elação à posteridade de Abraão na linha de Efraim. Se não souberem, podem examinar as Escrituras, olhar imediatamente ao seu redor e ver a Palavra de Deus cumprida em seu próprio caso. Outro pode ser capaz de olhar mais longe e considerar o caso de outras nações; ou ainda mais longe, olhar para o passado e o futuro, e ver a relação do presente com o passado e o futuro.

Mas outros, por sua vez, não devem rejeitar a Verdade porque suas ramificações são mais amplas do que "as crianças em entendimento" podem compreender. Que se esforcem, ao contrário, para cumprir o preceito apostólico, "NA COMPREENSÃO SEJAM HOMENS." Não há nada necessário ao conhecimento, ou mesmo à descoberta de "nossa origem israelita" que um homem pobre não possa realmente alcançar. O conhecimento agora está mais amplamente difundido e mais extensivamente possuído do que alguns estão inclinados a pensar; e se os CRISTÃOS não se aproveitarem dessa circunstância para promover um entendimento mais profundo e mais geral da Escritura entre as massas, Satanás irá usá-la em seu desfavor, enquanto podem estar colocando desnecessariamente obstáculos no caminho dos cegos. Não devemos "desaprovar fortemente" a ciência e o aprendizado sem algum respaldo da Palavra de Deus; que, até onde sei, não temos. Ao contrário, somos exortados a "adquirir sabedoria e entendimento." Não está dito, "As obras do Senhor são grandes, BUSCADAS por todos os que têm prazer nelas?" "Ele mostrou ao Seu povo o poder de Suas obras, para que lhes dê a herança dos gentios" (Salmo 111:26). E no que diz respeito ao aprendizado, eu tenderia a pensar fortemente que se um homem tivesse a oportunidade de adquirir conheci mento de Grego e Hebraico, e se recusasse a aproveitar essa bondade da Providência, para dizer o mínimo, não é provável que Deus recompense sua negligência dando-lhe a capacidade de interpretar Sua Palavra corretamente e plenamente.

VIGÉSIMA TERCEIRA. "Se as promessas fossem certas quanto ao seu cumprimento literal, a evidência de nossa origem israelita e de sermos o povo designado para ministrar bênção a todas as Nações seria realmente forte; mas a CONDICIONALIDADE das promessas é tal que não podemos dizer se elas foram ou serão cumpridas."

RESPOSTA. - Não podemos argumentar que Deus irá quebrar uma promessa incondicional, a partir do fato de que Ele disse aos filhos de Israel quando estava prestes a quebrar uma condicional, cujos termos eles falharam em cumprir; nem pelo fato de Ele ter tornado conhecido a eles sua "violação da promessa" (Números 14:34) devemos argumentar que Ele pode quebrar Sua promessa sem informar aos interessados se Ele cumprirá Sua palavra ou não. Sua veracidade deve ser considerada como garantida e quando "por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta," Ele faz um juramento, podemos ter a certeza de que Ele fará acontecer o que prometeu, e devemos realmente confiar em Deus e agir com base em Sua palavra como se fosse um fato consumado. Deus tem dado Sua palavra e a cumprido tanto por julgamento quanto por misericórdia ao longo de todas as gerações, para induzir os homens a exercerem fé em Sua palavra de promessa. E toda essa confirmação de Sua palavra deve ser anulada por Ele ser fiel à Sua palavra de advertência contra a falta de confiança em Sua palavra de promessa?

É importante observar que quando a punição de Israel na terra, e sua expulsão entre os Gentios foi prevista, houve uma reserva prometida da "aliança feita com seus ancestrais" (Levítico 26:45). Isso deveria ser garantido a eles, mesmo quando expulsos para outras terras. Todos os males dos quais fomos culpados e as punições que consequentemente teríamos que suportar, foram conhecidos e preditos; e, ainda assim, a misericórdia prometida deveria ser garantida no final. Veja as últimas palavras de Jacó e Moisés (Gênesis 49; Deuteronômio 32, 33).

As promessas de Deus não são tão condicionais a ponto de tornar seu cumprimento incerto. A profecia não deve ser considerada apenas como uma possibilidade, mas pode certamente ser apresentada como evidência daquilo que deve ser esperado com certeza nos casos do povo mencionado, no tempo, lugar e circunstâncias preditas. Podemos ter certeza de que se, devido à desobediência do homem, Deus fosse revogar Sua palavra, Ele não deixaria em dúvida se faria ou não o que havia dito.

Embora, devido à incredulidade, a geração que saiu do Egito não tenha sido autorizada a entrar na terra, seus filhos foram. E embora o cumprimento completo das promessas a Abraão tenha estado em suspenso por muitas gerações, ainda assim, mesmo agora pode-se ver que, afinal, Deus não rejeitou Israel, a ponto de não ter se lembrado "da aliança de seus ancestrais" por causa de seus pais.

Essas promessas não foram feitas sob a lei de Moisés e, portanto, não poderiam ser anuladas pela desobediência a ela (Gal. 3:16-19). Depois que Israel pecou a tal ponto de ser expulso da terra do Senhor e perdido entre os Gentios, ainda há um reconheci mento da misericórdia prometida a eles (Jer. 30:11, etc.). Quando o precursor de Cristo nasceu, houve um reconhecimento profético das promessas feitas aos pais, e sua inviolabilidade foi declarada em Lucas 1:68; e Ele veio como "um ministro da circuncisão para a verdade de Deus, para CONFIRMAR as promessas aos pais" (Rom. 15:8).

Se os fatos não fossem exatamente preditos, haveria menos desculpa para duvidar da veracidade de Deus; mas não há, pois estamos realmente em posse dos meios e oportunidades para realizar aquilo que foi prometido. Deus indica Sua vontade ao conceder o poder de realizá-la; e "é aceito de acordo com o que um homem tem, e não de acordo com o que ele não tem."

O caso de Efraim deveria ser peculiar: as peculiaridades prometidas a Israel na linha de Efraim foram todas encontradas no caso dos Ingleses, que, portanto, são indubitavelmente o povo contemplado nas promessas.

As promessas são certamente nossas, embora possamos falhar em nos apegar fielmente a elas e, assim, ficarmos aquém da bênção destinada a nós. Deus é fiel, e Sua promessa é certa. Não em nossa própria sabedoria, poder ou bondade devemos ter confiança, mas no Prometedor Fiel. [Ênfase ABCOG: falhamos e ficamos aquém!]

VIGÉSIMA QUARTA. Você não acha que na dispensação atual a parede intermediária de separação foi derrubada entre Judeus e gentios - "todos um em Cristo:" - de modo que qualquer visão que formemos das tribos dispersas, seus privilégios são todos para uma Dispensação Futura?

RESPOSTA. - "Não há nem masculino nem feminino em Cristo Jesus;" ambos podem ser igualmente participantes de Sua graça salvadora. No entanto, tanto o masculino quanto o feminino realmente existem, e cada um tem suas respectivas partes a desempenhar na sociedade. Assim também com Israel entre os Gentios. Não precisamos agora fazer uma distinção entre uma e outra parte da raça humana. Essa distinção já foi feita e existe na natureza. A Escritura reconhece claramente essa diferença quando fala do "ramo de oliveira brava,

contrário à natureza" sendo enxertado na boa oliveira, e dos "ramos naturais" sendo muito mais propensos a serem enxertados novamente "na sua própria oliveira" (Zac. 4.; Rom. 11.). O mundo todo é testemunha das posições relativas dos anglo-saxões e de outros ramos da família humana. Quando "a oliveira brava," ou "ramo" romano no Concílio de Trento se cortou da "boa oliveira," ao proibir a circulação das Escrituras, então nossa nação entrou em plena conexão com a Palavra de Deus, e mostrou uma tal adaptação para a recepção e transmissão do Evangelho que os distinguiu bastante de outras raças.

É verdade que não agimos de acordo com nossos privilégios. No entanto, eles têm sido continuados a nós de geração em geração. Nossa energia concentrada em casa, a ampla extensão por toda a terra e o poder que nos foi concedido, não apenas de distribuir uma Bíblia aberta a todas as outras nações, mas também de interferir em favor das porções oprimidas da raça humana e de humilhar os mais arrogantes, foram todos prometidos a Israel quando lançado entre os Gentios; e, apesar de nossos merecimentos malignos, tê m sido singularmente concedidos a nós. Estamos errados ao atribuir tudo isso à graça livre e eleita de Deus que nos escolheu em nossos pais; não para que devêssemos ser egoisticamente privilegiados ou presunçosamente confiantes, mas para que, como José no Egito, quando não conhecido como Israel, devêssemos cumprir as profecias ao ser mos privilegiados com a administração da bênção a muitos? Deus não tratou assim com nenhum outro povo. Que em breve possamos reconhecer, em Sua obra providencial a nosso respeito, Seu propósito inicial, conforme declarado pelos Patriarcas, revelado pelos Profetas e confirmado por Aquele que certamente não veio para abrogar as promessas feitas pelos Pais.

Os privilégios que nos foram concedidos certamente não foram dados como uma reflexão tardia de Deus, mas de acordo com Seu propósito e design originais: "A Aliança que Ele ordenou para mil gerações," e a Aliança do Senhor com Seu povo, tinha uma referência especial ao fato de que lhes foi confiado, tão imerecidamente quanto a nossa raça, o cuidado e a comunicação dos Oráculos Divinos (Isa. 59:21).

Não pleademos por privilégios indulgentes, mas pela consideração de misericórdias imerecidas e por um senso de responsabilidade correspondente à mordomia que nos foi realmente confiada. Damos as boas-vindas a todos para a participação das mesmas bênçãos que nós mesmos desfrutamos. Mesmo em uma dispensação futura, aqueles de outras nações que estiverem entre Israel na terra e que se conformarem à mesma regra que o povo de Deus, devem participar dos mesmos privilégios que Israel (Isa. 56:3, 6, 7; Ezequiel 47:22, 23).

A situação é a seguinte: - Israel deveria ser punido sendo despojado do que se pensava distingui-los de outras nações. Eles foram banidos da terra do Senhor e divorciados da aliança mosaica (Jer. 3.). O próprio nome de "Israel" deveria ser tirado deles (Isa. 63:16). Eles deveriam ser feitos Lo-ammi, ou seja, não meu povo, ou "Gentios." (Oséias 1.)

Mas essa aparência exterior das coisas não alterou a realidade de sua descendência de Israel, assim como uma criança que é deixada como achada e criada com um sobreno me diferente do de seu pai não negaria sua paternidade quando, a partir de evidências suficientes, isso fosse indiscutivelmente provado. Tendo perdido o nome de "Israel", deveríamos ser encontrados levando o Nome de CRISTO, sendo chamados de "FILHOS DO DEUS VIVO" (Hos. 1:10; Isa. 43:7). Nele, os órfãos encontrarão misericórdia (Hos. 14:3). Daí deveria brotar nossa bênção (ver. 5). "DE MIM É ENCONTRADO O TEU FRUTO" (ver. 8).

VIGÉSIMA QUINTA. Você imagina que todos os Ingleses são de origem "israelita"? Que m então são os Gentios? E se os israelitas estão misturados entre as nações, qual é a sua ideia sobre sua genealogia?

RESPOSTA. - Não estamos meramente no lugar de, mas realmente descendemos de " Israel antigo." No entanto, não é, portanto, necessário que cada indivíduo nesses países seja indubitavelmente descendente de Israel antigo. Aqueles dos Gentios que se unira m ao povo de Deus foram feitos um só povo com eles. Assim foi, e assim será novamente (Isa. 56:6-8; Ezequiel 47:22, 23). Outras nações poderiam se perder em Israel, mas Israel não deveria se perder em outras nações (Jer. 30:11). O caso do indivíduo como sendo permitido alegrar-se com a alegria do povo de Deus e gloriar-se com Sua Herança, não depende de sua descendência natural dos Pais, mas de ser lembrado com a favor que Deus tem para com Seu povo e visitado com Sua salvação. É uma confirmação maravilhosa de nossa fé ver a fidelidade de Deus em cumprir Sua misericórdia da aliança com o povo que Ele previu e com o qual tem lidado desde os dias antigos, para que fôssemos um povo que proclamasse Seu louvor. Mas o fundamento de nossa confiança, individual e coletivamente, é somente Cristo. Todo outro fundamento de vanglória é retirado tanto de Judeus quanto de Gentios, ou da Igreja de Deus. [ênfase ABCOG]

Os Judeus, sabemos com certeza, estavam extensivamente misturados com cananeus, edomitas e

povos dos países em que foram dispersos tanto antes quanto após a vinda de Cristo; e eles eram e são considerados Judeus. Qual é a sua ideia sobre o Judeu mais puro, cuja mãe parece ter sido uma CANANITA? Ou sobre a posteridade de José, cuja mãe era filha de um sacerdote EGÍPCIO? Eles logo começaram a se misturar com o povo da terra, de modo que até mesmo na genealogia do nosso Salvador encontramos tanto Raabe, a CANANITA, quanto Rute, a MOABITA! Além disso, um dos que mais trabalhou no fornecimento do Templo era filho de um homem de Tiro, cuja mãe era das filhas de Naftali (1 Reis 7:13, 14); os netinins, que eram dedicados ao serviço do templo, eram CANANITAS (Josué 10:22); e os outros habitantes de Jerusalém até o tempo de Davi eram JEBUSEUS, ou pelo menos jebuseus que habitavam "com os filhos de Benjamim" (Juízes 1:21; 2 Samuel 5:24).

E pode-se perguntar, se os Gentios estavam assim misturados entre os Judeus na Capital, no Templo e na Raça Real, o que você pensa sobre a sua suposta pureza genealógica? Não sabemos com certeza que, em grande medida, a mistura com os Gentios tem sido o hábito da Casa de Israel excluída, mas se tomarmos o caso dos Judeus como exemplo, veremos que Efraim pode ter "se misturado muito entre os povos" sem que a integridade da raça seja perdida.

VIGÉSIMA SEXTA. Qual é então o significado de "Deus ampliará Jafé, e ele habitará nas tendas de Sem"?

RESPOSTA. - Deve-se considerar que a interpretação popular deste trecho depende de dar o significado de "multiplicar" a um verbo hebraico que nunca é interpretado assim em outro lugar. O verdadeiro significado, "persuadir," é encontrado na margem: "Deus persuadirá Jafé;" ou seja, Ele o convidará a entrar; Ele o atrairá a unir-se à família de Sem: "e ele habitará nas tendas de Sem." Sem está à frente da família. Ele é o mestre das tendas nas quais Jafé foi induzido a se tornar um hóspede - uma espécie de empregado interno - enquanto Canaã é seu servo, e assim se torna "o servo dos servos para seus irmãos," sendo o servo de Jafé, que é o servo de Sem.

Ou seja, as principais pessoas, intelectual e moralmente, na Europa e em nossas colônias e m geral ao redor do mundo, são descendentes de Sem, a quem pertencem as "tendas" e a gestão dos assuntos em geral. E junto com eles estão os descendentes de Jafé, cujos

ancestrais haviam chegado anteriormente a esses países, mas não os possuíam verdadeiramente nem desenvolveram seus recursos, e na verdade cederam lugar à raça mais moderna que é o antigo povo de Deus trazido para a posição designada desde o início, de "herdar os Gentios", para que pudessem ministrar o bem a toda a família, educando e emancipando até mesmo as crianças oprimidas de Cam.

Temos, com muita facilidade, tomado como certo que esta passagem se refere à multiplicação da raça europeia como sendo os descendentes de Jafé; e é, de fato, maravilhoso como as pessoas pararam aqui e se recusaram a prosseguir para as muitas e indubitáveis promessas de multiplicidade a Abraão, Isaque e à Casa de Israel, e especialmente aos descendentes de José.

Mesmo em sua condição de rejeitados, como Citas (sukkoth, Lev. 23:43; Zac. 14:16), habitando em "tendas" entre os Gentios, Deus tem feito deles a cabeça dos gentios e os multiplicado como Ele havia dito (Isa. 54; Jer. 3:8).

VIGÉSIMA SÉTIMA. Dizem-nos que os Anglo-Saxões são descendentes dos Sacae, e que estes viveram perto de onde "os Judeus" devem ter vagado. Mas se "os Judeus" formaram uma nação, como sugerido, a raça teria se destacado em forte contraste com as raças vizinhas. Não estou ciente de que os Anglo-Saxões diferissem materialmente em seus hábitos e costumes sociais ou religiosos dos Gentios Citas, do norte da Ásia e da Europa.

RESPOSTA. - Os saxões, de fato, supõem-se descendentes dos Sacae; e como a Casa de Israel - não "os judeus" - havia começado a se chamar pelo nome de "Isaque" (Amos 7:9, 16), pouco antes de sua remoção pelos assírios para a mesma vizinhança da qual, segundo nossos melhores historiadores, os saxões são considerados ter vindo, e como a promessa a Abraão foi "EM ISaque SERÁ CHAMADO O TEU SEU" (Gênesis 21:12; Romanos 9:7), e como esse destino não foi cumprido em nenhum outro povo, nós, é claro, os julgamos como são nomeados e parecem ser; especialmente porque agora são encontrados no lugar e no tempo em que o povo perdido como "filhos de Israel" deveria ser encontrado, "filhos do Deus vivo" (Oséias 1:10).

Que os Sakai, especialmente, eram uma raça vigorosa, empreendedora, prática e autônoma, e possuíam um caráter eminentemente progressista, foi comprovado por suas ações anteriores a

sua aceitação do Cristianismo. Mas, é claro, foi desde que esses "ramos rejeitados" fora m enxertados pelo ministério apostólico "na sua própria oliveira novamente" que realmente começaram a produzir o fruto de toda a cultura que receberam desde os dias de Abraão. No entanto, foi como INGLESES (ou Engli - Heb. traduzido como "novilhos do curral" em Mal. 4:2) que deveriam "sair e crescer," e para aqueles entre eles que te miam o Nome do Senhor "o Sol da Justiça surgiria com cura em Suas asas." Desde o grande despertar pela maravilhosa expansão do empreendimento missionário no final do último [18th] século, nosso povo tem sido em muitas terras verdadeiramente o que Israel deveria ser nos últimos dias - "como o orvalho do Senhor" (Miquéias 5:7). Mas não apenas temos estado empregados no ministério da misericórdia, frequentemente nos ocupamos na execução do juízo, e isso também foi predito sobre nós (ver. 8).

Devemos olhar atentamente para os grandes propósitos de Deus em relação a Israel, conforme declarado na promessa e profecia do Antigo Testamento desde o início, e comparar com esses os grandes fatos históricos passados e presentes da nossa raça, e ver se conseguimos explicar melhor esses fatos de outra forma além de dizer que O FRUTO QUE APARECE É DE ACORDO COM A PROMESSA FEITA RESPEITANTE À SEDE QUE FOI SEMEADA.

VIGÉSIMA OITAVA. Não temos a mesma língua que os Judeus; não falamos Hebraico.

RESPOSTA. - Devemos dizer que os Judeus não eram "Judeus" porque falavam Caldeu [Aramaico] quando estavam na Babilônia, e parecem tê-lo trazido para o sul da Alemanha, e após sua restauração falavam Sírio? Devemos dizer que os Normandos não eram Nórdicos assim como os Dinamarqueses, porque antes de chegarem a este país tinham estado um tempo na França, onde adquiriram a língua Francesa, que tentaram impor aos Ingleses?

Nem a língua chamada Francês é a língua dos Francos, de quem descende o povo chamado "Francês", ou pelo menos aquela parte deles que são os herdeiros lineares daqueles após os quais aquele país leva seu nome atual. E ainda assim, todas as línguas do noroeste contêm muito Hebraico; que no sul são frequentemente traduzidas por seus equivalentes Caldeus. Os Judeus em si não costumam usar o Hebraico puro [ABCOG: até seu retorno à Palestina]; mas quando têm uma língua própria, é uma mistura das línguas dos povos com os quais têm intercâmbio; embora sempre tenham tido o Hebraico em suas mãos como um

Linguagem escrita. Até onde sabemos, os Anglo-Saxões não tinham a última vantagem; mas levando em conta as circunstâncias, eles tinham uma proporção tão grande de palavras de origem hebraica em sua fala cotidiana quanto os Judeus têm na deles. Existem 600 raízes hebraicas, e há mais de 600 palavras hebraicas na língua Inglesa; e é um fato curioso que ainda mantemos a característica muito distinta que diferenciava os Efraimitas já nos dias dos Juízes (Cap. 12:5, 6.) O som sibilante da fala Inglesa foi notado por estrangeiros: quando os Judeus dizem Moshes, nós dizemos Moisés; e quando dizemos "Dinheiro," os Judeus dizem "Monish." Assim, até mesmo na pronúncia de nossa língua, temos evidências de nossa descendência Efraimita.

A língua inglesa é tão semelhante ao hebraico que pode ser mais facilmente adaptada para expressar o conteúdo das Escrituras Hebraicas do que qualquer outra; e no que diz respeito às palavras, qualquer um que tenha estudado e comparado as duas línguas c om cuidado poderá afirmar que uma imensa proporção, especialmente da parte vulgar [comum] da nossa língua, tem uma afinidade muito próxima com o hebraico em sentido e som, - levando em conta, é claro, a pronúncia efraimita.

VIGÉSIMA NONA, "Um grande erro parece ser cometido no uso do nome Efraim," &c.

RESPOSTA. - O suposto uso indevido deste nome, Efraim, na profecia posterior não pode afetar a estabilidade da promessa do direito de primogenitura aos filhos de José, nem frustrar sua realização pelos filhos de Efraim, cujo nome pode pelo menos ser suposto incluir os descendentes literais do filho mais novo de José. Grande equívoco e confusão surgem da mistura não apenas dos casos dos Judeus e Gentios, mas também dos de Isr ael e Judá; e da aplicação às Judeus das previsões a respeito de Efraim, e a Efraim daquelas que pertencem aos Judeus.

Trigésimo. "Há muito em nossa história que contraria a suposição de nossa origem hebraica, ou pelo menos não a favorece; como a escuridão de nossa história pagã antes da invasão de Júlio César, o fato de os saxões não serem nossos únicos originadores, mas dinamarqueses, escoceses, normandos, etc., e todos os britânicos aborígenes. Além disso, os saxões eram pagãos ferozes, sem nenhum traço de ritualismo judaico sobre eles."

RESPOSTA. - Como algumas das outras objeções, esta não está muito claramente expressa. A vinda de Júlio Camar teve pouco ou nada a ver com nossos ancestrais saxões, que não chegaram até séculos após sua invasão, quando os romanos haviam retirado suas forças da Grã-Bretanha. Não é nada contra nossa origem israelita dizer que descemos de jutas, saxões, ângulos, dinamarqueses e normandos, ou dos cymri ou galeses; pois a "semente" de Israel deveria estar "em muitas águas" (Números 24:7). Israel não deveria apenas ser lançado longe entre as nações, mas também espalhado por todos os países (Ezequiel 11:16); portanto, eles poderiam muito bem vir de várias partes e sob diferentes nomes para o lugar preparado para eles, e onde o Senhor deveria ser para eles o que tem sido para nós, "um pequeno santuário" nos países para os quais deveriam vir após serem levados para a Assíria.

Mas não há tal variedade em nossa ascendência como se supôs. Os jutas, ângulos, saxões e dinamarqueses eram irmãos; e os normandos eram nórdicos, originalmente os mesmos que os dinamarqueses, que, tendo se estabelecido na França, vieram daí para a Grã-Bretanha com a língua e muito mais pertencente a esse país que deles foi chamado Normandia. Os cymri ou galeses também são ditos ter vindo da vizinhança do Mar Negro pelo mesmo caminho que os saxões e os gotes usaram em um período posterior para entrar na Europa Ocidental.

TRIGÉSIMO PRIMEIRO. "Os galeses certamente são um povo notável, e os cymri [ABCOG: Cymry é o oeste do País de Gales] eram evidentemente adoradores de Baal."

RESPOSTA. - E você poderia ter adicionado que, dessa forma, eles podem ser identificados com Israel, que também era notado por semelhante idolatria.

Nas ruínas de Nínive, uma laje de mármore foi encontrada, que trata deste ponto da discussão, e foi traduzida da seguinte forma: - "SARGÃO MARCHOU CONTRA A CIDADE DE SAMARIA, E CONTRA A TRIBO DO BETH KUMRI, DA QUAL LEVOU 27.280 FAMÍLIAS PARA A ASSÍRIA." E no Museu Britânico pode-se ver um obelisco de basalto negro de cinco pés de altura, no qual foi decifrado: "O tributo de Yahua ab-il Khumry;" ou seja, de Jeú, filho de Omri: - "prata, ouro, vasos, copos, jarros e outras coisas, todas de ouro, eu recebi." E um dos prismas hexagonais de argila queimada também relata que no reinado de Esar-Hadom, os Quimerianos estavam sob a liderança de um TUISPA.

Agora, os israelitas de Samaria eram frequentemente chamados de "Kumri," por causa de seus sacerdotes idólatras chamados "Chemarim." Os Kimbri, Cimbri, Cumry ou Cymri, são sempre mencionados por Tácito como parte da grande raça germânica. Como "Citas," eles ocuparam a Dinamarca, uma pequena parte do norte da Alemanha, e a Grã-Bretanha, onde os Citas Cambrianos e Cymri são chamados de "galeses;" de Goer (hebraico), "um estranho," que depois se tornou "Goel," e então "Woel."

Heródoto diz (Livro 4., s. xi.) que os cimerianos vieram da região chamada Kimmerion (o país dos israelitas Khumri).

Plínio diz que os saccasani deram ao seu país o nome de Saccasena (Saxônia). Sunna significa "filho" (e também o hebraico Shanah, uma repetição). Agora, os Sacae foram os mais célebres dos citas (tribos errantes ou habitantes de tendas).

NOTA. - A palavra hebraica "Chemarim" ocorre apenas três vezes no Antigo Testamento: 2 Reis 23:5, onde é traduzida como "sacerdotes idólatras;" Oséias 10:5, onde é simplesmente " sacerdotes;" e Sofonias 1:4, onde a palavra é apresentada sem tradução. Na Bíblia alemã, a palavra "Camarim" é mantida em todas as três passagens. A letra m, no final, sendo apenas parte da terminação plural masculina, a verdadeira palavra é KMRY.

Para mais informações, consulte "Nínive" de Layard, "Heródoto" de Rawlinson, " Inscrições da Ásia Ocidental" e "Lexicon Hebraico de Parkhurst."

TRIGÉSIMA SEGUNDA. "Se eles tivessem sido Judeus, teriam que ter trazido seus rituais com eles; mas não trouxeram nenhum."

RESPOSTA. - Quais rituais? As Dez Tribos não eram "Judeus" como entendemos o ter mo hoje. Eles abandonaram a Lei de Moisés após a morte de Salomão; e Deus lhes concedeu sua escolha, deu-lhes uma carta de divórcio e os enviou embora; enquanto Ele reteve Judá sob a antiga aliança matrimonial (Jer. 3; Hos. 1., etc.).

ISRAEL nunca pertenceu ao culto sinagogal adotado pelos Judeus após seu retorno da Babilônia. Eles haviam sido entregues à adoração "do exército do céu, do sol e da lua, e de novos deuses", como eram adorados pelos Cymri e Saxões, cuja lembrança mantemos nos dias da nossa semana. Mas não é correto afirmar que, em sua forma corrompida de religião, nossos antepassados estavam sem evidência de que tinham surgido do Israel antigo. Como observado na obra sobre "Nossa Origem Israelita", em seus locais, tempos e modos de adoração, assim como em suas formas de governo, artes de paz e guerra, constituição física, moral e intelectual, e em sua linguagem, que é uma reunião de todas as línguas faladas entre aqui e o Egito, ao longo das rotas pelas quais chegaram à Europa Ocidental; por todos esses aspectos - mas especialmente ao cumprir o destino de Israel fora da Terra - podemos saber que essas pessoas são "Os desterrados de Israel", a quem o Senhor tem mostrado a misericórdia prometida a nossos antepassados; e, como no caso de Abraão, simplesmente por meio da fé.

Pois assim deveria ser: "Para que a promessa pudesse ser certa para toda a semente, não apenas para a que é da Lei" (Rom. 4:16), sob a qual os Judeus estavam, enquanto ISRAEL foi divorciado e enviado embora (Jer. 3:11-17). As Promessas não eram apenas para a porção judaica de Israel, mas para "aquilo que também é da fé de Abraão, que é o pai de todos nós." Israel deveria ser cortado, lançado fora e, à primeira vista, perdido. Mas o povo nominalmente perdido como "filhos de Israel" deveria, na verdade, ser encontrado como "filhos do Deus vivo" (Hos. 1, 2).

Não é nada contra isso afirmar que nossa história é obscura e que, antes de nossa submissão ao legítimo Herdeiro do trono de Davi, muitos de nossos ancestrais eram pagãos ferozes. É muito mais prejudicial ao nosso argumento que agora agimos tão pouco como "filhos do Deus vivo" e estamos tão fracamente empregados em transmitir bênçãos às nações. No entanto, assim é que, se o Senhor tem um povo sobre a terra, eles devem ser encontrados entre os Ingleses; e se houver alguma ministração de bênção às nações, é por meio de sua instrumentalidade. Que possamos logo despertar plenamente para os deveres de nosso alto chamado em Cristo Jesus e realizar verdadeiramente nossa unidade Nele na efusão de Seu Espírito, assim como cumprimos no passado as outras previsões referentes a Israel! Que as Tribos de Israel se unam em clamar pelo Retorno de seu Rei! É apropriado que nossa preparação preceda a VINDA DELE.

TRIGÉSIMO TERCEIRO. "Nós não somos judeus. Não temos seus modos, costumes ou fisionomia peculiares."

RESPOSTA. - ISRAEL nunca foi judeu. Além disso, os judeus adquiriram suas peculiaridades religiosas desde que Efraim se separou deles; e mais particularmente desde o cativeiro babilônico. José foi confundido, após apenas alguns anos de separação, como "um homem do país", por seu próprio irmão. E se Judá não reconheceu José, muito menos se espera que os judeus nos reconheçam após as famílias terem sido separadas por milhares de anos. E ainda assim, muitos de nós apresentam as características peculiares da raça abrahâmica, até mais proeminentemente do que os judeus - beleza, atividade, integridade, invenção e progresso. Nossos arranjos políticos e modos sociais também trazem a impressão das instituições de Moisés; enquanto nossa perda da circuncisão e aparente mudança de idioma podem ser explicadas pelo caso análogo dos judeus (Neemias 13:24). - "Sentinelas de Efraim," 1:202, 381, etc.

Quando a destruição de Jerusalém pelos romanos ocorreu, Israel estava divorciado daquela velha aliança há 800 anos, da qual a circuncisão era considerada o sinal exterior. Comp. Jer. 3:8 com 1 Reis 18., Oséias 1. Por que, então, deveriam ser procurados como se a mantivessem em suas longas andanças no Deserto do Norte, quando durante todo o tempo de sua permanência no Deserto do Sinai, sob a liderança de Moisés, a deixaram completamente sem observância? (Josué 5:7.) Então, esperavam entrar em breve na Terra Prometida; mas agora haviam recebido uma "carta de divórcio" e foram enviados embora, despojados até mesmo do nome e de outros sinais exteriores de serem o povo do Senhor. Além disso, não estava claramente previsto que ISRAEL, distinto de Judá, deveria ser "totalmente levado embora" e que seriam feitos "Não Seu Povo"? (Oséias 2, 3, etc.)

TRIGÉSIMO QUARTO. De nenhuma maneira consigo ver qualquer característica que se assemelhe às peculiaridades dos Judeus; mas muitas que são comuns às raças gentias da Europa e da Ásia.

REPLY. - Para fazer justiça ao nosso argumento, não devemos procurar as peculiaridades do povo chamado "Judeus"; mas sim aquelas características que o Deus de nossos pais declarou ser Sua intenção imprimir sobre o povo que Ele pretendia usar para transmitir Sua verdade e manifestar Sua bondade a todas as nações. Que os Ingleses sejam especialmente julgados sob esta luz - não, de fato, de acordo com a regra da perfeição absoluta, mas sendo comparados com outros, em relação às qualidades físicas, morais e intelectuais, e tudo o que pode ser necessário para uma raça destinada à administração universal. Há um vigor gentil nos Anglo-Saxões, que, é claro, se desenvolve melhor sob a influência do protestantismo; mas foi manifestado à sua maneira antes de estarem nominalmente familiarizados com o Cristianismo; e quando convertidos por missionários romanos, tornaram-se os mais ativos e bem-sucedidos pertencentes a essa igreja. Outras raças tinham alta civilização e receberam o Evangelho puro do ensino dos Apóstolos; mas se não têm

retrocederam, eles por muitos séculos fizeram comparativamente pouco avanço; enquanto os Anglo-Saxões o receberam quando estava sendo sobreposto por superstição, e assim tiveram o privilégio de trazê-lo à tona na verdade para a bênção de todas as nações. Eles estão parcialmente misturados com as porções romanizadas da população europeia; mas onde isso é menos, a integridade de caráter e a bondade prática são as mais conspícuas; e tais como não encontramos mesmo entre outras nações cristãs, seja m civilizadas ou bárbaras, antes de sua conversão.

O autor de "Nossa Origem Israelita" não foi o único a reconhecer os costumes israelitas na Grã-Bretanha. Um dos escritores mais inteligentes sobre a Terra de Israel afirma: "A terra era mantida, assim como em nosso próprio país, nos tempos de nossos Davi e Williams, por tenure militar ou serviço. Todo israelita de idade era obrigado, por sua feudalidade, a ser convocado para pegar em armas em defesa de seu país. Cada tribo tinha seu próprio 'ancião', que administrava as leis e liderava as forças em batalha. Seus oficiais subordinados eram os chefes de família, como os emires e xeques entre a população árabe da atualidade." "Cem Dias no Oriente", do falecido Rev. A. P. Black.

TRIGÉSIMA QUINTA. "Os anglo-saxões tinham uma pluralidade de divindades; e estou sob a impressão, pelo menos, de que sacrifícios humanos não eram infrequentemente oferecidos a suas divindades."

RESPOSTA. - É verdade que os israelitas não deveriam ter se tornado idólatras; mas não haveria então a necessidade de sua expatrição. Uma das principais razões para Moisés ensinar aos filhos de Israel as palavras de sua notável canção é assim afirmada (Deut. 31:29) "Pois sei que, após minha morte, vocês se corromperão completamente e se desviarão do caminho que lhes ordenei, e o mal lhes sobrevirá nos últimos dias; porque vocês farão o mal aos olhos do Senhor, para provocá-Lo à ira, através das obras de suas mãos." Ele também previu que nos "últimos dias" seria dito deles (cap. 32:16, 17),-

"Eles O provocaram à ciúmes com deuses estranhos,

Com abominações provocaram-nO à ira.

Eles sacrificaram a demônios, não a Deus

A deuses que não conheciam,

A novos deuses que surgiram
recentemente,

A quem seus pais não temeram."

Diz-se que os Druidas ofereciam sacrifícios humanos; mas essa ordem de homens não pertencia aos anglo-saxões. Algumas pessoas confundem os antigos Britânicos com os Anglo-Saxões assim como chamam a casa de TODO ISRAEL de "Judeus." Apenas confusão de ideia pode ser esperada de tal confusão de termos. Mas mesmo supondo que os anglo-saxões fossem culpados de oferecer seus filhos em sacrifício, aqueles que esperam encontrar Efraim por marcas judaicas não deveriam se opor, visto que "os Judeus" costumavam lançar seus filhos a Moloque, mesmo nas proximidades de seu Templo nacional em Jerusalém, onde Josias também teve que acabar com "os sacerdotes i dólatras" de Baal.

TRIGÉSIMO SEXTO. "Mas não fomos tratados em Julgamento, de acordo com as ameaças contra Israel"

REPLY. - Nossos antepassados foram tratados de tal maneira que, assim como Israel sob a [pena da] Lei, eles foram "destruídos" (Oséias 13:9). Então, eles recuaram para "os Braços Eternos", para serem tratados de acordo com as promessas livres feitas aos Pais, e que Paulo identifica com o Evangelho (Romanos 15:8). O termo em que Israel foi abandonado pelo Senhor deveria ser comparativamente "por um pequeno momento" (Isaías 54:7). Ela deveria ser seguida ao deserto, e ali ser falada "confortavelmente" pelo Senhor (Oséias 2:14). Quando a obra de Deus na Providência é considerada à luz de Sua Palavra, descobrir-se-á que Ele tem sido o Deus de todas as famílias de Israel em suas gerações (Jer. 30:24; 31:1). E no momento da restauração de Israel, Efraim, o "Primogênito" do Senhor, deve ser encontrado ENTRE OS GENTIOS como "uma semente que o Senhor abençoou" (Isaías 61:9), como tendo sido corrigido em medida, e não deixado totalmente impune (Jer. 30:11). Deus fez aliança com Abraão para ser o Deus de sua posteridade "e m suas gerações" (Gênesis 17:7;

28:13-15). A Nova Aliança, ou Testamento, foi prometida ao mesmo povo com o qual a aliança anterior foi feita (Jer. 31.); e finalmente, a Noiva que habita a Cidade Celestial é encontrada para ser mais especialmente das doze tribos de Israel (Apocalipse 21:12).

ANTES DA SUA RESTAURAÇÃO, Israel é reconhecido como possuindo grande poder político e abundantes meios de bênção temporal e espiritual (Isa. 58.). As promessas feitas aos Pais, sua abertura pelos Profetas e as indicações do Novo Testamento, exigem que Israel seja encontrado UM POVO CHAMADO PELO NOME DO SENHOR - um povo cristão, - E ENTRE OS HOMENS PRINCIPAIS DA TERRA (Isa. 41:9).

TRIGÉSIMO SÉTIMO. - "A nação hebraica deve, de fato, habitar sozinha e não deve ser contada entre as outras nações. Uma distinção clara deve ser mantida; não uma separação vaga, incerta ou casual. O Judeu deve ser um Judeu, sem ambiguidade ou questão."

RESPOSTA. - O verbo hebraico Ghah-shev (Números 23:9) é encontrado neste lugar apenas na forma reflexiva, e a passagem deve ser lida "E não deve se contar entre as nações." Enquanto Israel foi permitido continuar na Terra Prometida, eles se exultavam em sua separação das outras nações. Não foi por sua própria vontade que essa distintividade deixou de existir. Foi um ato de Deus, consequente à sua desobediência. No entanto, pode-se dizer que a profecia de Balaão aqui mencionada diz respeito ao número do povo de Israel, em vez da distinção de raça (verso 10.) "Quem pode contar a poeira de Jacó e o número da quarta parte de Israel?" Se Israel fosse totalmente distinto, como alguns supuseram que os Judeus fossem, é claro que poderiam ser contados.

As palavras não são tão aplicáveis aos Judeus, que durante quase toda a Dispensação Cristã estiveram sem um país próprio, como a Israel; que, além de habitar aqui nas Il has Britânicas em "um lugar próprio", estão infinitamente espalhados entre as nações da terra. Não podemos ser contados. "A poeira de Jacó" não pode ser contada.

Não é correto dizer que não houve mistura real com outras nações em relação aos Judeus. Os fatos se opõem a tal teoria. Eles são um povo muito misto. Misturaram-se com o povo da Terra assim que entraram nela. Até Salmon, príncipe de Judá, casou-se

com Raabe, uma CANANITA. Na mesma linha encontramos Rute, a MOABITA. Mas tal mistura real de raças não viciou a genealogia do nosso Salvador. Ele era a prometida "Semente de Abraão."

Na época dos Macabeus, os Judeus submeteram os edomitas e os forçaram a se tornarem Judeus (Josefo, B. XIII., c. ix. §. i.; Prideaux Conn. Vol. iii., 413), de modo que, quando nosso Salvador nasceu, o rei dos Judeus [Herodes] era um edomita. Herodes misturou seu sangue com o da mais alta família sacerdotal da nação, que por alguns tem sido suposta como estando totalmente apartada de outras nações. Se eles deveriam estar apartados de algum povo em particular, certamente deveria ser daquele contra o qual o Senhor disse que teria " indignação para sempre" (Mal. 1:4). No entanto, esses edomitas foram mesclados com o povo judeu.... [ABCOG: A especulação de Wilson sobre Edom omitida].

Não apenas outros povos foram misturados com os Judeus. Os germes das primeiras igrejas eram judaicos e deixaram seus descendentes não entre o povo conhecido como Judeus, mas entre os CRISTÃOS que foram considerados Gentios. Não são "todas as promessas de Deus sim e amém em Cristo Jesus?" Ou essas promessas a respeito do glorioso futuro de Israel estão garantidas apenas aos descendentes dos Judeus que rejeitaram Cristo - aquele Bendito através de quem somente a bênção pode vir?

TRIGÉSIMA OITAVA. "Que nenhuma mistura real de raças é suficiente para constituir uma reivindicação a privilégios judaicos é evidente pelo caso dos samaritanos, que como uma r aça mestiça foram classificados por nosso Senhor com os Gentios, não devendo ser visitados por Seus discípulos. Israel deveria ser um povo peculiar, e assim será até o fim dos tempos."

RESPOSTA. - Já foi demonstrado que, mesmo na genealogia do nosso Salvador, ocorreu uma verdadeira mistura de raças. Pode-se questionar se foi apenas a descendência " mestiça" que impediu os samaritanos de serem vistos com favor pelos judeus, que recebiam prosélitos entre os Gentios e até mesmo forçavam muitos a se tornarem j udeus. O mero fato de uma descendência duvidosa, ou mesmo de uma descendência gentil indiscutível, não teria mantido os samaritanos afastados dos judeus. Foi porque eles diziam: "Nossos pais adoraram nesta montanha" (Gerizim), enquanto os judeus sustentavam que "Jerusalém é o lugar onde os homens devem adorar"; foi porque eles tinham um centro de unidade diferente e estavam agindo em desobediência ao mandamento de que Israel deveria ter um altar; foi porque não se conformavam à lei, e não por serem uma raça mestiça, que estavam em separação dos judeus.

Se os samaritanos tivessem se conformado ao sistema judaico, poderiam muito bem ter sido integrados à nação judaica, assim como os edomitas, ou parte dos cananeus, como os gibeonitas, que foram trazidos quase tão perto de Deus na adoração do Templo quanto os levitas. Os jebuseus também parecem ter permanecido em Jerusalém e ter si do incorporados na capital dos judeus. No eirado de Araúna, o jebuseu, o anjo vingador deteve sua mão quando o povo de Israel estava sendo abatido pela peste. Isso posteriormente se tornou o local do Templo - o centro de unidade para todo Israel.

Há algum erro em relação à reivindicação de privilégios judaicos sendo feita em nome dos Ingleses. Apenas mostramos que as bênçãos que desfrutamos não vieram por acaso, mas são de acordo com a nomeação de Deus, como indicado no mistério da benção de Jacó aos filhos de José. Apenas reivindicamos usar as bênçãos que Deus prometeu a um povo distinto dos "Judeus", e que realmente vieram até nós, não pelo direito de descendência natural, mas pela adoção e graça. Deus tem maravilhosamente distribuído as bênçãos do Primogênito para nós que temos olhos, mas não vemos, e ouvidos, mas não ouvimos; que temos estado ocupados em abrir os ouvidos de outros para as grandes coisas de Deus, mas não temos ouvido o que Ele tem dito a respeito do nosso próprio caso peculiar - o mais notável na Providência de Deus, tanto em relação à Sua causa quanto aos destinos da humanidade.

No futuro, Israel não deve ser misturado mais do que no passado. O estrangeiro não deve dizer: "O Senhor me separou completamente do Seu Povo" (Isaías 56:3, 6-9; Ezequiel 47:22, 23). Ele deve ser recebido na casa de Deus e ter herança igualmente com Israel.

TRIGÉSIMO NONO. Em que sentido pode "o Pastor, a Pedra de Israel," ser de José, como afirmado entre parênteses na profecia de Jacó, Gên. 49:24? Não é Cristo o Bom Pastor de Israel (Ezequiel 34:11; João 10:11, 12); "a Pedra Provada" (Isaías 28:16; Mateus 21:44)?

RESPOSTA. - Em todos os casos de interpretação disputada da Escritura, devemos nos esforçar para determinar o significado primário das palavras hebraicas ou gregas usadas; e quando fazemos isso aqui, descobrimos que toda a controvérsia surgiu da suposta inspiração divina dos pontos vocálicos artificiais introduzidos pelos comentaristas judeus, chamados MASORETES, que atuaram aproximadamente entre d.C. 200 e 950, os quais são um glossário contínuo sobre o significado da Lei e dos Profetas, e

cujo grande objetivo parece ter sido frustrar o Novo Testamento (como neste caso) e impedir a conversão cristã dos Judeus por meio de uma interpretação falsa de várias partes do Antigo Testamento que são referidas ou traduzidas no Novo.

Os maiores dos professores não inspirados sempre apelaram ao bom senso, ou aos poderes humanos de comparação e julgamento, de seus ouvintes. Mas em uma questão desse tipo, onde tanto depende de um conhecimento competente de uma língua desconhecida, a consciência educada também requer estar em exercício ativo, cuidadosamente para determinar o significado por meio de erudição pessoal ou por u ma verdadeira apreciação da força de um testemunho competente. A autossuficiência, a negligência ociosa se satisfaz facilmente.

Qual é então o verdadeiro significado dessas três letras, M-SH-M, traduzidas como "de lá" em Gên. 49:24?

M, que aqui é traduzido como "de", na cláusula imediatamente anterior é traduzido como "por", e poderia muito bem ter sido melhor neste caso; e SH-M, Sem, "nome", c omo de uma pessoa, que por descuido, ou pela razão previamente exposta, recebeu aqui a vogal de Sham, significando "lá", ou um lugar. A causa primária das duas significações da mesma palavra pode ter sido que SEM tinha sua habitação em Damasco, que até hoje é chamada pelos árabes EL SHAM, ou "o lugar de Sem." Sem, aplicado ao Nome do Senhor, é usado ao longo do Antigo Testamento, como em Mal. 1:11, 14; 4:2. Portanto, esta passagem deveria ser traduzida como "Os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Deus Poderoso de Jacó" (Sal. 144:4), PELO NO ME DO PASTOR (Amigo Familiar) DE ISRAEL (Sal. 23:1; Prov. 18:10).

QUADRAGÉSIMO. Os Anglo-Saxões eram um e o mesmo que os povos teutônicos?

REPLY. - Não; os Sakai e KADUSI eram povos distintos, embora aliados na época de Ciro. Eles foram com ele para o cerco da Babilônia, previsto 170 anos antes por Isaías (13:3). (Veja "Ciropeadia" de Xenofonte, B.v., 2, 25.) Este último foi uma das designações inspiradas do povo de Deus, como em Êxodo 19:6, onde é prometido que se eles obedecessem à Voz de Deus, seriam para Ele Goyi Kadosh = "uma nação santa." De suas primeiras e segundas sílabas vêm

as palavras GOD (saxão), Deus (latim) e Theos (grego); assim como as formas chaldaicas das mesmas, aplicadas aos povos = GOTHS e TEUTÕES. As outras designações quase sinônimas, Germani, "os estrangeiros numerados" (Gên. 15:13), mencionadas por Heródoto entre os persas, e Allemani, "todos os numerados," são igualmente hebraicas, assim como os Sakai (ou arqueiros, Kashi) de José, e os Angli ou Engli (touros), de Efraim (Mal. 4:2; Jer. 31:18).

QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO. "As Escrituras foram compostas pelos Judeus; a quem devemos aquelas composições sublimes que deleitaram e instruíram o mundo em todas as idades que se seguiram, e a quais, nós mesmos devemos nossa civilização superior."

RESPOSTA. - Verdade, vários dos que foram empregados na redação do volume inspirado eram Judeus. Outros, sem dúvida, eram israelitas; mas, seja um ou outro, nenhum pode receber a honra que pertence somente ao Espírito Divino - a produção da Palavra de Deus.

Se a Bíblia é a Palavra de Deus, não pode ser considerada como proveniente do "gênio judaico," que quase a sobrecarregou com tradições vãs (Marcos 7:10-12), e não foi infrequentemente exercido para a destruição daqueles que Deus empregou na manifestação da Revelação Divina para sua reprovação, correção ou instrução. Se a Bíblia tivesse sido feita pelos próprios Judeus, provavelmente haveria mais auto-elogio nela e menos da verdade a respeito tanto deles mesmos quanto dos outros (Jer. 38:3, 4).

Os Judeus apreciaram as Escrituras ou discerniram seu verdadeiro significado mesmo depois de serem produzidas? Não. Até hoje, eles "erram, não conhecendo as Escrituras" (Mateus 22:29). O primeiro dos escritores sagrados [Moisés] não é compreendido por eles em relação ao assunto mais importante sobre o qual escreveu. Mesmo após cumprir a Profecia por dezoito séculos, eles não discernem a causa humilhante de serem pisoteados por tanto tempo; embora tenham sido tão claramente advertidos sobre o perigo de não ouvir "AQUELE PROFETA" que deveria ser levantado para eles (Deut. 18:15). Veja t ambém o testemunho de Estêvão (Atos 7:51-53).

QUADRAGÉSIMO SEGUNDO. "Estamos sob obrigações para com os Judeus, porque recebemos o Evangelho deles. Os Apóstolos eram Judeus."

RESPOSTA. - Não recebemos o Evangelho das pessoas que agora são chamadas de Judeus. E quanto aos seus ancestrais, não proibiram eles que o Evangelho fosse pregado aos Gentios? (1 Tess. 2:16.) Não estavam eles "cheios de loucura" quando ouviram que uma mensagem de misericórdia havia sido enviada a nós que estava "longe"? (Atos 22:21, 22). Os apóstolos e todos os que estavam envolvidos em um trabalho tão desagradável para os Judeus haviam se tornado CRISTÃOS, e sua posteridade não foi deixada entre o povo agora chamado de Judeus, mas entre os seguidores de Cristo. Se desejamos expressar gratidão pelos esforços dos apóstolos, isso deve ser feito lutando para fazer o bem a seus descendentes, que é inútil procurar entre aqueles que teriam impedido seu trabalho, mas que podem ser encontrados entre aqueles que se esforçam para seguir os passos do Cordeiro de Deus. Essa consideração não nos impedirá de fazer o bem aos Judeus; mas devemos agir com base em princípios corretos, - por gratidão ao nosso Senhor Jesus Cristo...

QUADRAGÉSIMA TERCEIRA. "Os Judeus devem estar em tal reputação que dez homens de todas as línguas das nações até tomarão hold da orla daquele que é Judeu."

RESPOSTA. - Esta passagem (Zacarias 8:23), quando examinada em seu contexto, mostra que o profeta fala de vir diante do Senhor em oração. [ABCOG: Isso também se aplica fisicamente após o retorno de Cristo, veja Zacarias 12.] Agora há Um que surgiu da tribo de Judá, sob a proteção do seu manto de justiça, com o qual podemos nos aproximar de Deus com aceitação. É como agarrar a orla de "o Homem" (Heb. Ish), o Marido Companheiro que é Judeu, que "dez homens de todas as línguas das nações", entre os quais Israel de dez tribos foi lançado e espalhado, podem se aproximar do Pai. Ao redor das bordas da vestimenta do Sumo Sacerdote havia sinos de ouro, que representavam a expressão da Palavra de Deus em todas as línguas das nações. A Palavra de Deus é agarrada, de modo a reunir os homens na adoração a Deus. É somente ao estarmos vestidos com o "manto de Justiça" de Cristo que podemos nos apresentar diante de Deus, e dizer àqueles que têm falado pelo poder do Espírito, "Iremos com vocês; pois ouvimos", ouvimos a voz de "Deus com vocês."

O JUDEU mencionado é certamente o Senhor Jesus Cristo, o Marido Companheiro de Israel que os Judeus rejeitaram, e a quem Israel deveria se unir de acordo com a misericórdia da Nova Aliança revelada por Aquele que fala do céu pelo Seu Espírito Santo de promessa. É como estando unidos a Jesus e Seus seguidores que entramos na bênção. Fora de Cristo não há Emmanuel "Deus conosco."

QUADRAGÉSIMA QUARTA. "Mas não são os JUDEUS os Reis do Oriente, para preparar o caminho para cujo retorno as águas do rio Eufrates estão sendo secas"? (Apocalipse 16:12).

RESPOSTA. - Certamente os Judeus NÃO são "os Reis do Oriente", e se eles forem obter esse avanço, deve ser às custas dos Ingleses que estão na posse real do poder soberano no Leste. [ABCOG: Isso aconteceu em 1947 com a fundação do estado de Israel!] Nossa própria moradia sendo no Oeste, é importante que tenhamos o poder de atravessar os países intermediários entre a costa da Síria e o Golfo Pérsico.

Às margens do Eufrates surgiram aquelas "águas grandes e muitas" (Isa. 7:8), que expulsaram Israel de sua terra. Ali também os Turcos ascenderam ao poder que desde então têm usado para desolar a Terra, [ABCOG: o Império Otomano Turco governou a Palestina até 1917] e para prevenir a comunicação livre entre o Leste e o Oeste; enquanto nosso próprio povo se levantou ao domínio do Leste, sobre quem também e m breve será forçada uma ocupação da grande estrada entre o Leste e o Oeste.

Olhemos para Jesus e não tenhamos confiança na carne. A bênção deveria vir pela fé sobre os filhos da promessa. Não como Judeus deveria a bênção vir sobre eles, mas co mo "Gentios" ou "Nações." Sejamos gratos a Deus pelos privilégios que desfrutamos e esforcemo-nos para fazer um uso correto deles; para que a decepção não resulte de nossa promessa de frutificação, como no caso dos Judeus, dos quais foi dito: "Eles reverenciarão Meu Filho." Isso não era mais do que o que poderia ter sido razoavelmente esperado. Mas eles disseram: "Este é o Herdeiro: venham, vamos matá-Lo."

Assim como a Herança foi tirada dos Judeus, será dada a nós, se formos encontrados produzindo os FRUTOS dela (Mat. 21:43). O fruto esperado de nós é fazer o bem a todos sempre que tivermos oportunidade, buscando em todas as coisas glorificar Jesus pela obediência à Sua grande lei de amor. Vamos contemplar nossos privilégios para humilhação, considerando o mau uso que fizemos dos muitos favores que nos foram concedidos - naturais, espirituais e providenciais - e o poder de influenciar a felicidade de todas as nações em todas as partes da terra. Correspondentemente grande é nossa responsabilidade, não deixar que os deveres do primogênito sejam atendidos por outro povo, a quem "o direito de primogenitura" não foi prometido, e não foi dado (I Crônicas 5:3; Jer.

31:9); pois, ao fazer isso, somos tão cegos e perversos à nossa maneira quanto os Judeus têm sido ao continuar a rejeitar o Messias. [ABCOG: Amém!]

QUARENTA E CINCO. "Mas não foi dito a respeito dos Judeus, 'Bendito aquele que te abençoa; e maldito aquele que te amaldiçoa'?"

RESPOSTA. - Essas palavras na profecia de Balaão (Números 24:9), e outras de mesmo teor, ditas pelo Senhor a Abrão (Gênesis 12:3), têm sido entendidas por muitos como tendo referência à mera semente natural de Abraão, sem qualquer consideração à sua condição espiritual... [ABCOG: O argumento de Wilson neste ponto torna-se irrelevante para o tema da Origem Israelita.]

QUARENTA E SEIS. "Quem, então, SÃO os Judeus?"

RESPOSTA. - Genealogicamente, um Judeu é um descendente de Judá, o quarto filho de Jacó. Quando as Dez Tribos se revoltaram sob Reoboão, filho de Salomão, e escolheram Jeroboão, filho de Nebate, para ser seu rei, a tribo de Benjamim, descendente do filho mais novo de Jacó, permaneceu com a casa de Davi e essas duas tribos, com famílias individuais das outras, constituíram o reino de Judá, distinto do "Todo Israel." Este último título permaneceu com o grande corpo do povo, que habitava ao longo de toda a fronteira oriental e ocidental, e também possuía a maior parte da terra ao norte de Jerusalém (1 Reis 11:12).

TIRZA parece ter sido principalmente a residência real entre as tribos revoltadas até a época de Omri, que construiu Samaria (1 Reis 16:23, 24), a qual foi sua capital até o momento da deportação pelos Assírios (2 Reis 17.).

O maior número também de sacerdotes e levitas, bem como de famílias piedosas individuais "de todas as tribos de Israel", uniu-se ao reino de Judá, da qual se havia previsto que a família real traria Cristo, o Siló, o Príncipe da Paz; a quem deveria ser a reunião "do povo do Deus de Abraão" (2 Crônicas 11:13-17; Gênesis 49:10 Salmo 47:9).

Jerusalém, que havia sido a capital de Todo Israel por setenta e três anos, durante os reinados de Davi e Salomão, e onde estava o Templo do Senhor, o lugar de sacrifício para Todo Israel, situava-se nos limites de Judá e Benjamim, e continuou a ser a capital daqueles que aderiram à casa de Davi (1 Reis 2:11; 11:42; 2 Crônicas 7:11-16). Para lá ainda subiam para adorar; embora a outra casa - a de Israel - tivesse abandonado a adoração a Deus, de acordo com o ritual mosaico, desde o momento da revolta.

Nos Livros dos Reis, são apresentadas as histórias paralelas dos reis de Israel e Judá. Nos Livros das Crônicas, é dada principalmente a história de Judá, e a de Israel apenas incidentalmente, até as cativas: primeiro de ISRAEL, perto do final do oitavo século a.C. (2 Reis 17); e a de JUDAH no final do sétimo e início do sexto séculos a.C. (2 Reis 24, 25.).

Os JUDEUS foram restaurados da BABILÔNIA após setenta anos de cativeiro, muitos dos quais parecem ter se estabelecido na parte norte da terra, anteriormente habitada por seus irmãos da casa de ISRAEL, e que posteriormente foi chamada de Galileia. Durante seu cativeiro na Babilônia, grande parte de seu próprio distrito ao sul de Jerusalém havia sido tomada pelos edomitas. Por volta de 129 a.C., esses [edomitas] foram conquistados por João Hircano, que lhes deu a escolha de se tornarem judeus ou de deixar o país (Josefo, B. XIII, c. ix, § 1). Eles preferiram se tornar judeus; e o resultado foi que Herodes, um edomita, havia se casado com a família até mesmo do sumo sacerdote e era rei da Judéia quando nosso Salvador nasceu (Mateus 2:1).

Porções de outras nações vizinhas foram, de tempos em tempos, incorporadas a Judá e Benjamim; e de todas elas descende o povo que chamamos de Judeus. O nome "Judeu" é em si um título glorioso. Literalmente, significa louvor ou confissão, e parece ter sido dado com referência àquele a quem "todo joelho se dobrará, e toda língua confessará" (Filipenses 2:10; Gênesis 49:8). No nascimento de Judá, sua mãe disse: "Agora louvarei ao Senhor" (Gênesis 21:35); e Jacó parece ter reconhecido tanto a humanidade quanto a divindade do nosso Senhor quando disse: "Judá, tu és aquele a quem teus irmãos louvarão." Davi, que direcionou os louvores de Israel ao Salvador que viria, era um JUDEU no verdadeiro [sentido] da palavra.

No início dos escritos epistolares do Novo Testamento, este título é reivindicado para os verdadeiros adoradores de Deus (Rom. 2:28, 29): "Pois não é judeu aquele que é apenas exteriormente; mas é um

judeu que é interiormente, cujo LOUVOR não vem dos homens, mas de Deus."

Assim, também, perto do início do Apocalipse [Livro do Apocalipse] é dada r epetidamente uma advertência contra olhar apenas para a aparência exterior (Rev. 2:9): " Eu conheço a blasfêmia dos que dizem que são judeus, e não são, mas são a sinagoga de Satanás." "Eis que farei com que venham da sinagoga de Satanás, que dizem que são judeus, e não são, mas mentem. Eis que farei com que venham e adorem diante de teus pés, e saibam que eu te amei" (Rev. 3:9).

Não se deve esquecer que na era apostólica o povo judeu estava dividido em duas grandes porções; a dos que creram e tomaram o nome daquele em quem creram, a Expectativa de Israel desde o princípio. ESTES mantiveram a fé, fizeram as obras de Abraão e foram chamados CRISTÃOS em homenagem a Cristo, o objeto de seu louvor.

Mas os outros, que permaneceram sob a maldição de sua lei quebrada [ou seja, tendo quebrado a lei],e estavam verdadeiramente culpados por rejeitar e falar contra o Santo de Deus - "aquele Profeta," - têm sido comumente chamados de judeus; embora não tenham verdadeira reivindicação à bênção de Judá ou Israel, até serem encontrados na " Uma Semente" a quem foram feitas as promessas (Gal. 3:16-29; João 8:24). É somente em Cristo que todas as promessas são "Sim" e "Amém" (2 Cor. 1:20). Desde a geração que rejeitou o Salvador, os judeus foram deixados como "errantes entre as nações," testemunhas para todos os homens da impotência da mera descendência natural para obter a bênção. E na medida em que nosso povo [a Casa Natural de Todo Israel] tem sido reunido em Siló, e se submeteu a Ele, "a bênção de Abraão" veio sobre eles, embora carregando o nome de gentios.

QUARENTA E SÉTIMO. "O que os Judeus dizem sobre essa teoria da origem israelita dos Ingleses? Estão dispostos a permitir o lugar do Primogênito a outro povo que não a eles mesmos?"

RESPOSTA. - Um escritor judeu uma vez se propôs, em "A Nação Dispersa", a responder à pergunta: "ONDE ESTÃO AS DEZ TRIBOS?" Mas a verdadeira questão foi ignorada - a do Direito de Primogenitura, a herança das "promessas feitas aos pais", que deveriam ser cumpridas a um povo em Cristo, que nosso Senhor distinguiu dos Judeus, dizendo: "O reino será tirado de vocês e dado a uma Nação que produzirá os seus frutos" (Mat. 21:43).

Muitas são as Escrituras proféticas que fazem uma distinção semelhante entre Israel e Judá; reconhecendo o fato de que o povo perdido como Israel deveria ser encontrado e m Cristo (Isa. 54:5); que o povo chamado "Lo-ammi" [Não é um povo] deveria ser feito "o povo de Deus", "nascendo [ABCOG: gerado] de novo da semente incorruptível da palavra" (1 Ped. 1:23; Osé. 1:10); e que eles, em última análise, seriam feitos os meios de evangelizar o mundo e de converter os Judeus (Jer. 31:7). Quando "os dispersos de Judá" forem reunidos, será como um acréscimo aos "exilados de Israel", que já terão sido " reunidos" (Miq. 5:3; Osé. 1:11).

Quando "Jacó, pela fé, abençoou ambos os filhos de José" (Heb. 11:21), sob orientação Divina, ele proferiu palavras que o Deus da verdade pretendia cumprir, ao realmente conceder-lhes a herança da bênção prometida a Abraão, Isaque e Jacó (Gên. 15:5; 48:16-19). Portanto, as pessoas designadas para herdar este Direito de Primogenitura não devem ser buscadas entre os chamados Judeus, mas entre aqueles que são incircuncisos [ABCOG: A circuncisão é irrelevante - 1 Cor. 7:19] assim como Abraão mesmo era quando Deus fez uma aliança com ele, conforme registrado em Gên. 15. De fato, quando "Jacó, pela fé, abençoou ambos os filhos de José" com a plenitude da bênção prometida a ele e a seus antepassados, ele reconheceu aqueles que deveriam herdar essas promessas como sendo, "uma multidão de GENTIOS" (ou Goyim).

A bênção de Abraão deveria vir sobre os GENTIOS, por meio da fé (Gal. 3:14), que deveriam ser literalmente descendentes de Jacó através de seu filho José, há muito perdido. Eles poderiam não ser conhecidos pelos Judeus assim como José não era conhecido por Judá quando desceu ao Egito para comprar milho e encontrou seu irmão nas mesmas circunstâncias previstas por aqueles sonhos, por causa dos quais, e sua tendência a dizer a verdade, José foi odiado por seus irmãos e vendido nas mãos dos Ismaelitas. José certamente não era conhecido como um Judeu, ou mesmo como um Israelita, quando seus irmãos o encontraram no Egito. Ele era considerado por eles como um mero Gentil; e é claro que seus descendentes, que deveriam especialmente herdar o Direito de Primogenitura, deveriam ser " uma multidão ou plenitude de GENTIOS" (Gên. 48:19).

Sendo assim, onde devemos procurar por esses herdeiros da bênção? Claro que não entre aqueles que são conhecidos por não serem "Goyim," que sempre se distinguiram dos Gentios, ... O povo da promessa deveria "ser conhecido entre os Gentios" (Isa. 61:9), não pela maldição [de Deut. 28], mas pela bênção; não pela reputação de descendência israelita, mas por serem "nascidos [ABCOG: gerados] de novo da semente incorruptível da Palavra" (1 Ped. 1:4);

por serem encontrados "filhos do Deus vivo" (Oséias 1:10). Não como Gentios comuns, adorando ídolos mudos que não podem salvar, eles deveriam ser encontrados como uma raça viva e que difunde vida. "Todos que os virem os reconhecerão como a se mente que o Senhor abençoou." Aqueles que não encontraram bênção em Jesus e todos que não desejam ser uma bênção "no meio das nações," e para "os fins da terra," não reivindicamos como dignos de uma origem israelita.

QUARENTA E OITO. "Um volume pretensioso [A Nossa Origem Israelita de Wilson] foi escrito para demonstrar que a raça anglo-saxônica é a única merecedora dessa honra, embora os irlandeses e galeses tenham sido encontrados para contestar sua reivindicação."

RESPOSTA. - O autor do artigo da revista, "ONDE ESTÃO AS DEZ TRIBOS?" assim como o resto de nossos oponentes, parece ter sido sábio demais em sua própria vaidade para se preparar para relatar corretamente sobre o assunto. Longe de reivindicar uma origem israelita para "os anglo-saxões apenas", o livro reconhece "A ORIGEM ISRAELITA DAS NAÇÕES MODERNAS DA EUROPA." Nunca pensamos que todas as tribos fossem compreendidas nos anglo-saxões, nem em estabelecer sua reivindicação em oposição à dos galeses, ou à de nosso povo na Irlanda, América, Austrália, Nova Zelândia, no Cabo da Boa Esperança, ou em outros "fins da terra", para onde eles foram espalhados. A reivindicação dos ingleses não foi feita à exclusão dos nestorianos ou de qualquer outra parte cristianizada do Israel antigo no Continente.

Tampouco foi feita uma reivindicação de que os anglo-saxões descendiam das tribos perdidas em geral, mas apenas daquela tribo da qual "uma multidão de gentios" deveria proceder, que, por amor a Cristo, deveriam ser encontrados na posição ocupada pelos ingleses, de onde a luz e a salvação deveriam ir para as nações em geral, e que deveria m ser tão manifestamente favorecidos por Deus, que quando os homens pedissem bênção para outras tribos, a pediriam segundo o padrão da bênção dada a este povo, dizendo: "Deus te faça assim-assado. Deus te dê os privilégios de cidadãos britânicos. Deus te dê uma Bíblia aberta, liberdade de culto, uma imprensa livre, comércio livre, governo constitucional, um asilo em casa para os oprimidos de todas as nações, e livre desenvolvimento por meio da colonização até os fins da terra" (Gên. 48:20).

Concordamos perfeitamente com o escritor mencionado que "a cegueira em parte aconteceu a Israel." E assim deveria ser "até que a plenitude dos gentios" prometida a Efraim tivesse "entrado; e assim todo Israel" será abençoado junto com ele. Por quê? Porque quanto mais Efraim chega a

o conhecimento de sua verdadeira posição como Primogênito, mais ele absorverá o espírito do Grande Redentor em anseio pela Recuperação dos Perdidos.

Jacó fez uma distinção clara o suficiente entre os filhos de José e as outras tribos de Israel. Mas este autor os conglomerou em uma massa confusa sob a maldição [de Deut.28]. Ele duvida que Deus cumprirá Sua promessa? (Lev. 26:40-45). Ele reconhece a maravilha da precisão da profecia em relação ao Judeu e cita Deut. 28:37: "Tu te t ornarás um assombro, um provérbio e um ditado entre todas as nações para onde o Senhor te levar." Os ecos dessas denúncias são captados após a passagem de séculos, e em 1 Reis 9:7 encontramos escrito: "Israel será um provérbio e um ditado entre todos os povos."

QUADRAGÉSIMO NONO & QUINQUAGÉSIMO: [ABCOG: Estes abordam aspectos da história judaica irrelevantes para "Nossa Origem Israelita"].

QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO. "Não disse o Senhor (Ezequiel 20:32) que Israel não deveria ser como os gentios para servir a madeira e a pedra? Como então podem os saxões ser de Israel, j á que todos os seus ramos eram gentios quando vieram para o oeste?"

RESPOSTA. - Em "Os Vigilantes de Efraim" ii, 344-352, há uma exposição completa de Ezequiel 20, onde é mostrado que aqueles a quem o Senhor se dirige no versículo 32 são o povo geralmente chamado de Judeus, mas que Ezequiel denomina "Israel," em distinção de "TODO ISRAEL," ou "a CASA DE ISRAEL COMO UM TODO," mencionada no mesmo capítulo. Veja também 11:15; 37:16.

Os judeus têm estado na situação prevista. Eles não tiveram a Voz da Profecia entre eles, nem serviram, como os gentios, a ídolos de madeira e pedra. Eles não têm buscado o Senhor seu Deus [ABCOG: da maneira que Deus requer]; mas também não têm sido "para outro homem." Oséias 3 descreve a situação dos filhos de Israel conhecidos como judeus, com quem o nome de Israel foi deixado quando foi tirado da outra casa, que são mencionados ao longo do capítulo 2, mas não são uma vez chamados de ISRAEL; tendo sido totalmente levados e feitos "LO-AMMI." [Não um povo]

Seus casos são contrastados por Oséias 1:6, 7, etc. A partir das previsões adicionais deste profeta (4:17; 8:11), é evidente que Efraim seria por um longo tempo deixado à idolatria e à variedade de cultos pecaminosos. Em conclusão, no entanto, Oséias mostra de maneira mais distinta que EFRAM deveria se tornar protestante [ABCOG: !? - "voltar-se para Deus"]. Como o Filho Pródigo, ele deveria finalmente voltar a si mesmo e dizer: "O que tenho eu a ver ainda com ídolos?" Ele deveria se submeter à graça divina, dizendo: "Eu sou como um pinheiro verde," [(Os. 14:8)] aparente à vista, mas indigno de seu nome "Efraim" ("Eu farei brotar frutos"); ao que a resposta divina é: "De Mim é encontrado o teu FRUTO." Não apenas Efraim deveria protestar contra a idolatria, mas também deveria ter uma verdadeira comunhão vivificadora com o Deus de Israel.

QUADRAGÉSIMA SEGUNDA. "E afinal, que garantia a Escritura oferece para considerar as Dez Tribos como perdidas? O Apóstolo TIAGO escreve para as Dez Tribos dispersas pelo mundo."

RESPOSTA. - Em Deut. 28, descrevemos principalmente o caso de ISRAEL, chegando até o versículo 48; e depois somos informados sobre o cerco cruel e a longa Tribulação consequente à dispersão de JUDAH sob a Águia Romana. Agora, no que diz respeito a ISRAEL, é dito (versículo 36), "O Senhor te levará a uma nação que nem tu nem teus pais conhecestes; e lá servirás a outros deuses, a madeira e a pedra." Todos devem concordar que isso não se aplica particularmente aos Judeus. O fim das Dez Tribos seria serem perdidas como ISRAEL, descrito no versículo 48. "Portanto, servirás a teus inimigos que o Senhor enviar contra ti, em fome, e em sede, e em nudez, e em necessidade de todas as coisas: e ele porá um jugo de ferro sobre o teu pescoço ATÉ QUE TE TENHA DESTRUÍDO." Isso certamente declara que eles deveriam se perder como portadores do nome de ISRAEL. A destruição dos Judeus não deveria ser tão absoluta; mas eles deveriam ser deixados por muito tempo sob isso, e "poucos em número" (versículos 45-62).

Um povo "lançado para fora da vista" do Senhor pode certamente ser chamado de " perdido"; e diz-se que este é o caso de toda a semente de Efraim (Jer. 7:15). Um povo morto e sepultado, e seus "ossos espalhados no vale aberto, muito numerosos e muito secos", de modo que somente Deus poderia saber se eles poderiam voltar a viver; e assim, como o profeta exigiu que lhe dissessem quem eram e o que seria deles, estavam certamente "perdidos". Agora, assim perdidos, distintos de Judá, estavam "toda a casa de Israel", como descrito em Ezequiel 37. É verdade que eles não deveriam permanecer " perdidos". Eles seriam levantados pela Palavra e pelo Espírito de Deus, e feitos para "fi car em pé, um exército extremamente grande."

Não foi para as "ovelhas perdidas da casa de Israel" que o Bom Pastor enviou Seus doze apóstolos? Ele não veio buscar e salvar o que estava perdido? Ezequiel 34. Ele não entregou Sua vida "para que pudesse reunir em um só os 'filhos de Deus' que estavam espalhados" (João 11:52), o povo que se tornara Lo-ammi, mas que como filhos do Deus vivo deveria ser reunido em um só? (Oséias 1, 2; João 17:20). Devemos procurar os descendentes das Doze Tribos, "espalhados", a quem o Apóstolo TIAGO escreve, reconhecendo-os como "tendo a fé de nosso Senhor Jesus Cristo", entre os judeus incrédulos? Temos algum registro de sua conversão ao Judaísmo? Se os descendentes desses Cristãos Primitivos devem ser encontrados em algum lugar, eles, é claro, devem ser procurados entre as nações cristãs, e não entre os judeus. Se eles eram de "Israel rejeitado", tinham sido divorciados em relação ao velho pacto, e portanto não devem ser procurados como estando sob ele (Jer. 3.).

É uma razão bastante estranha dizer que, porque as doze tribos eram cristãs na era apostólica, portanto devem ser procuradas como tendo se afastado para o judaísmo e se tornado um fragmento não percebido do remanescente judaico, permanecendo sob a maldição de uma lei quebrada [ABCOG: de ter quebrado a lei, Deut. 28], da qual, milhares de anos atrás, a maior parte foi divorciada e enviada embora. É verdade que os judeus foram retidos sob o velho pacto; mas certamente deve ser feita alguma distinção entre " JUDÁ e os filhos de Israel seus companheiros," e "EFRAIM e as tribos de Israel seus colegas" (Ezequiel 37:16-19).

CINQUAGÉSIMO TERCEIRO. Como pode Hos. 3:4 se aplicar aos Ingleses? [ABCOG: "Os filhos de Israel habitarão muitos dias sem um rei.."]

RESPOSTA. - O caso previsto lá não é o de Israel ao buscar o Senhor; portanto, não pode se aplicar aos Ingleses quando se tornaram um povo cristão e estão professadamente sujeitos a Cristo. Não se diz que, após se tornarem buscadores do Senhor, eles serão deixados na condição descrita de serem abandonados por "muitos dias" sem um rei e sem um príncipe. Não é isso que foi designado para ela que havia sido feita desolada, e a quem o Senhor deveria poder dizer, como em Isa. 54:7, 8, -

"Por um pequeno momento te deixei;

Mas com grandes misericórdias eu te reunirei.

Por um pouco de ira escondi Meu rosto de ti por um momento:

Mas com misericórdia eterna terei misericórdia de ti,

diz o Senhor, teu Redentor."

Em Oséias 1-3, assim como em Isaías 54 e Jeremias 3, duas mulheres são mencionadas e contrastadas entre si. Essas duas representam ISRAEL e JUDA. Da primeira, até mesmo o nome deveria ser tirado; e elas deveriam se perder entre os Gentios. Este é o povo representado por Gomer e seus filhos em Oséias 1; é também o povo sem nome cujo caso é mais particularmente descrito no capítulo 2. Enquanto essa mulher ainda estava no deserto, o Senhor deveria desposá-la para Si mesmo, de acordo com a Nova e Eterna Aliança, após a qual ela deveria "cantar como nos dias de sua juventude." [(Oséias 2:15)]

Em [Oséias.] capítulo 3, fala-se de uma mulher completamente diferente. Sobre Efraim e seus companheiros, Deus "não teve misericórdia, mas os tirou completamente." Eles estavam totalmente "perdidos" como Israel até serem encontrados em Cristo. Mas aquela parte dos filhos de Israel geralmente chamada de Judeus, e com quem o nome de "Israel" foi deixado quando tirado do povo a quem mais especialmente pertencia, deveria ser deixada em longa e persistente incerteza, em contraste com a outra casa, cuja alienação deveria ser mais completa por um tempo, mas de duração muito mais curta, "por um pequeno momento," após o qual ela deveria ser feita para esquecer a vergonha de sua juventude, e não mais lembrar do reproche de sua viuvez (Isa. 54:4; Jer. 3:12-16).

QUINQUAGÉSIMA QUARTA. "Israel será convertido na segunda vinda de Cristo, depois que tiver sido reunido novamente em incredulidade maligna em sua própria terra e cidade."

RESPOSTA. - [ABCOG: Wilson não aborda a substância da questão, mas, após discutir questões secundárias, conclui:] A passagem evidentemente se refere tanto a outro povo quanto a outro tempo,

em vez de TODO ISRAEL no futuro.

QUINQUAGÉSIMO QUINTO. "Antes da Segunda Vinda do nosso Senhor, Israel receberá e adorará um falso Messias, que Cristo consumirá com a luz da Sua vinda" (Zac. 11:16, 17; Ezequiel 21:25, 27).

RESPOSTA. - Estes versículos não parecem apontar para nada mais notável do que um clero bem beneficiado, que aceitou o cargo em troca de emolumentos; tais, por exemplo, como os sumos sacerdotes dos judeus antes da destruição de Jerusalém.

Assim também com Ezequiel 21:25-27. Temos que lembrar que Ezequiel chama Judá de " Israel" e a casa de Israel, ou as Dez Tribos, de "TODO ISRAEL." Esta passagem refere-se ao rei de Judá. Chegou o tempo em que a soma da iniquidade dos reis de Judá estava completa; de modo que o Senhor não suportaria mais com eles, até que Ele viesse aquele a quem pertence o direito de reinar. Este o Pai reconheceu, e Ele será realmente o Rei de Israel.

Apocalipse 13 também é mencionado, onde de fato o Anticristo é descrito. A Besta e o Falso Profeta estão ambos aqui; mas não temos evidências de que os Judeus adorarão qualquer um deles após sua Restauração. Estes parecem ser usurpadores que invadem Israel enquanto estão fora da terra, e que também buscam infestá-los e molestá-los em seu retorno.

QUINQUAGÉSIMO SEXTA. "O Anticristo ainda será enviado como um flagelo de Deus para Israel, conforme previsto, Isa. 10:5, 6."

REPLY. - Mas a partir do versículo 5, podemos ver claramente que a profecia diz respeito à comissão do Assírio contra Israel no momento de sua deportação da terra, e também contra Judá para seu castigo. ISRAEL foi entregue a ele, mas ele foi impedido de fazer o que desejava com os Judeus; e sua orgulhosa jactância terminaria em sua própria confusão, quando a obra para a qual havia sido levantado estivesse concluída. Sua jactância, conforme registrado nos versículos 8-10, refere-se ao que o Assírio já havia feito, não ao que o Anticristo ainda está por realizar. Ele havia tomado Samaria, a c apital de Israel, e esperava fazer o mesmo com Jerusalém (versículo 11). Mas o

O Senhor havia determinado de outra forma (ver. 24-26). Foi porque o Messias deveria vir de Judá, e por causa da Unção que o Assírio foi impedido de destruir Judá (ver. 27).

QUINTA-SETIMA. "É após a Segunda Vinda de Cristo que os poupados de Israel se tornarão uma bênção para as nações" (Miquéias 5:7).

RESPOSTA. - Pode ser verdade que "Israel segundo a carne" será assim usado após a Segunda Vinda; mas certamente esta passagem não o prova. O contexto mostra que descreve a situação de Israel quando a Terra está desolada (versículos 10-15), e não co mo será durante o reinado pacífico do Messias, quando as cidades terão sido reconstruídas e a terra restaurada à frutificação e beleza. Descreve a situação de Israel quando lançado entre os Gentios, e ainda não em posse de sua própria terra. Eles deveriam ser usados tanto para misericórdia quanto para juízo enquanto estava " desolada sem eles" (versículos 7, 8). Dentre eles deveriam sair os mensageiros do Evangelho, e também o povo bem-sucedido em guerra. Enquanto ainda entre os Gentios, como nosso povo, deveriam ter o poder de ministrar as bênçãos da paz às nações; mas igualmente também de infligir os horrores do cerco e do campo de batalha.

Não obstante todo esse poder entre os Gentios, conforme aqui descrito, sua própria herança peculiar deveria estar em ruínas.

Isa. 66:19 também é mencionado como prova disso; mas como pode ser dito: "Eu colocarei um SINAL entre eles," quando o Senhor Himself está pessoalmente presente? Ele deve estar tão escondido que "um sinal" é tudo que pode ser dito que foi dado? Ainda haverá "Ilhas distantes, que não ouviram Sua fama, nem viram Sua glória," para as quais "correios" devem ser enviados após Ele ter vindo "com a voz do arcanjo e a trombeta de Deus," [(1 Tessalonicenses 4:16)] como o "relâmpago que brilha sob todo o céu"? [(Lucas 17:24)].

Quais lugares são especificados? Társis é o primeiro; e Javã, ou Grécia, que é o último, forneceu a língua na qual o Novo Testamento foi escrito, na qual a glória de Deus em Seu amor redentor é declarada a todo o mundo a partir "das ilhas de Társis." Pode-se dizer que aqueles que por gerações possuíram a Septuaginta ou a tradução grega do Antigo Testamento nunca ouviram a fama de Jeová? Quanto a Társis, não foi o grande apóstolo dos Gentios um

cidadão de uma ["Tarsus"], e, em design, o apóstolo de outro? ["Gregos"] E se também considerarmos "as ilhas de Társis" - "as ilhas distantes" - chegamos à nossa própria parte do mundo. A Espanha era Társis, e as Ilhas Britânicas eram "as ilhas de Társis," o exato lugar para o qual Saulo de Tarso pretendia ir pregar o Evangelho. Se em algum lugar, certamente nessas "ilhas distantes" a fama de Jeová foi ouvida, e o glorioso Evangelho da graça de Deus foi manifestado.

Assim como a mensagem surgiu nesta direção no início, também ocorrerá a Restauração a que se refere o versículo 20: "E trarão todos os seus irmãos como oferta ao SENHOR de todas as nações sobre mulas e sobre veículos rápidos ao Meu santo monte Jerusalém, diz o SENHOR, como os filhos de Israel trazem uma oferta em um vaso limpo à casa do SENHOR." Aqueles que assim ajudam na restauração dos Judeus serão reconhecidos como seus irmãos. Daquele povo que os Judeus supuseram ter sido rejeitado como impuro, o Senhor diz, versículo 21, "Eu também tomarei deles para Sacerdotes e para levitas." Os primeiros mensageiros do Evangelho eram daqueles que escaparam daquela geração perversa que pereceu na destruição de Jerusalém. A última e grande pregação do Evangelho será feita por seus irmãos da casa de Israel rejeitada.

Sem dúvida, Isa. 43:5-7 se refere a "uma reunião de Israel." Mas quando? De onde? Em que condição? Vamos olhar para a passagem:

"Não
temas:

Pois estou contigo:

Eu trarei a tua descendência do LESTE,

E te reunirei do OESTE;

Eu direi ao NORTE, Desista;

E ao Sul, Não retenha:

Traga meus filhos de longe,

E minhas filhas dos fins da terra;

Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome."

Não há evidência de que essa reunião esteja se preparando para a Segunda Vinda do Senhor. "Não temas: pois estou contigo," implica que há perigo ameaçado pelo inimigo. Mas na Segunda Vinda, Satanás será preso e não terá poder para ameaçar perigo.

As pessoas a quem se dirige estão nas mesmas posições que nós ocupamos. Nossa semente está no Leste; e nós estamos no Oeste. No Norte, muitos da nossa raça estão cativos; e no Sul há obstáculos para uma centralização na Terra de nossos pais. Nossos filhos foram longe; e nossas colônias podem ser encontradas em todos "os fins da terra."

Quanto ao caráter e condição do povo referido. Eles são um povo "chamado pelo Meu nome" - do Senhor - Cristãos. Eles são um povo convertido - "nova criação em Cristo Jesus" (Efésios 2:10).

Para que não haja erro sobre o assunto, isto é repetido uma e outra vez de forma muito expressiva:-

"Eu o criei para Minha glória,

Eu o formei,

Sim, eu o fiz."

Tudo isso só pode ser dito de um Povo Crente que adotou o Senhor como seu Deus de acordo com o Evangelho.

Não há qualquer evidência que prove que na Segunda Vinda do Senhor ISRAEL será encontrado como um povo que não assumiu a profissão do Cristianismo. [ABCOG: Mas Jesus encontrará fé na Terra?] Para eles, o Evangelho foi enviado de maneira mais especial (Ezequiel 34; Mateus 15:24), e por eles foi proclamado universalmente. É em seu caso que o Senhor magnificar Sua graça e verdade na terra, e os marginalizados de Israel serão os herdeiros de Sua glória (Apocalipse 21.).

QUINQUAGÉSIMO OITAVO. "Desde a [primeira] vinda de Cristo, as promessas a Israel estão em suspenso, mas devem ser cumpridas futuramente na conversão dos Judeus e sua restauração à sua própria terra."

RESPOSTA. - É uma suposição gratuita dizer que "Cristo veio" não "para confirmar as promessas feitas aos pais" (Rom. 15:8), mas para adiar seu cumprimento por 1800 anos; que Ele veio para interromper o cumprimento da misericórdia da Aliança de Deus durante quase toda a dispensação do Novo Testamento, para o povo a quem foi prometido em suas sucessivas "gerações." Não designou Deus que [fora] de Abraão deveria proceder uma semente multitudinária, através da qual todas as nações da terra seriam abençoadas em Cristo, a Uma Semente? Como pode isso ser se o povo através do qual Deus está agora abençoando as nações por Sua graça, e que futuramente constituirão o corpo principal do sacerdócio real na glória, são quase exclusivamente gentios, e não descendentes dos pais cujos filhos esta honra foi designada, e que, lembre-se, veio da livre graça de Deus, de acordo com a aliança eterna com Abraão?

QUINQUAGÉSIMA NONA. "Mas a Igreja Cristã é não israelita.

Você faz principalmente para consistir em "as doze tribos dispersas".

RESPOSTA. - Os "Gentios" deveriam herdar a bênção de Abraão através da fé. O primogênito de Israel deveria ser conhecido por todas as nações da terra, sendo abençoado através de sua instrumentalidade.

Efraim, o primogênito de Israel, foi expulso e perdido entre os gentios, na região de onde vieram nossos antepassados anglo-saxões. Desde que o conhecimento de Cristo nos foi trazido, e desde que professamos colocar nossa confiança somente Nele, evitando a idolatria, e desde que tomamos o Novo Testamento como nosso guia, recebemos a bênção de Abraão e o poder de ministrar bênçãos a todas as nações.

As promessas deveriam ser garantidas para "a [porção da semente] que é da fé de Abraão, que ele tinha sendo ainda incircunciso" (Rom. 4:16). E isso, ao contrário do caso de Judá, deveria ser o que aconteceria com "Israel expulso," que recebeu uma carta de divórcio em relação ao velho pacto e foi enviado embora (Jer. 3:8).

Nós, ingleses, fomos favorecidos como Israel fora quando divorciado da lei cerimonial [ABCOG: assim, não estamos mais sob as penalidades que acumulamos por quebrar o " Velho Pacto"], e quando não tínhamos nada em que confiar além do "Senhor nossa Justiça." [ABCOG: para que possamos entrar na "Nova Aliança"] Devemos atribuir nossos privilégios à graça livre de Deus de acordo com o Evangelho, e não à nossa própria sabedoria ou força; e a Ele de quem recebemos devemos dedicar tudo o que temos e somos na realização da obra que Ele nos deu para fazer.

Deus tem nos ensinado a fidelidade pelo Seu próprio e mais verdadeiro cumprimento da promessa antiga. Ele tem avançado desde "os dias antigos" para nos recuperar de nosso estado perdido; acumulando Seus dons e armazenando Sua riqueza para nós em todos os " fins da terra," para nos concedê-la quando estivéssemos, de alguma forma, preparados para utilizá-la para o propósito designado, - que é convidar todos os homens a desfrutar de Sua bondade e a se tornarem aptos para Sua glória - que é mostrar Sua misericórdia a todos, como Ele a derramou sobre nós.

Mesmo em relação às coisas temporais, "Ele não tratou assim nenhuma nação." Quanto a " Seus juízos," em comparação, eles "não os conheceram" (Sal. 89:30; 147:20). Mas esse conhecimento Ele está nos apresentando livremente, e nos deu o glorioso privilégio de revelar as maravilhosas obras de Deus em todas as línguas, a todas as famílias da humanidade em todas as partes da terra.

A posse da bênção deveria ser reconhecida por sua comunicação a outros. Cristo deveria ser conhecido como glorificado, e Seus discípulos como sendo abençoados nEle pelo Seu envio através deles de "rios de água viva" (Isa. 58:11); e, por meio dessa bênção sobre eles, os filhos da promessa deveriam ser reconhecidos. Ao contrário dos Judeus, eles deveriam estar perdidos em nome e ritos legais quando lançados entre os Gentios. Mas, finalmente, pela Bênção, sua descendência deveria ser "conhecida entre os Gentios, e sua prole entre os povos: todos que os virem os reconhecerão, que são a descendência que o Senhor abençoou" (Isa. 61:9).

SEXTA. "Que proveito terá este Direito de Primogenitura para mim?"

RESPOSTA. - Esaú fez a mesma pergunta e vendeu seu Direito de Primogenitura porque "desprezou" isso.

1. É bom sentir que somos o que somos, não pela nomeação de homem, mas pela graça de Deus. Que não viemos ao mundo e ocupamos o lugar que agora ocupamos por acaso; mas que o Deus infinitamente sábio e TODO-PODEROSO previu e providenciou nossa existência, que Ele nos precedeu com as bênçãos de Sua bondade e preparou para nós os maravilhosos meios que possuímos para abrir os tesouros de conhecimento que têm estado ocultos por eras e gerações.

2. É uma grande coisa sentir que Deus nos conhece por completo; que Ele fez uso de Sua onisciência para nos proporcionar tantos e tão grandes meios tanto de receber quanto de comunicar o bem, e isso não para o desfrute de um prazer meramente transitório, mas como uma preparação para uma felicidade sem fim em estados superiores de ser.

3. É uma grande coisa sentir que Deus é nosso Deus de eternidade a eternidade; não apenas desde ontem, mas desde a eternidade, e ao longo de todas as mudanças do tempo. Ele previu o que estava por vir, previu isso, e aconteceu, como é hoje; e somos testemunhas de que Deus é verdadeiro, tanto na execução do juízo ameaçado quanto na concessão da misericórdia prometida. Sentimos que não há segurança a não ser estar sob a guarda do Deus Todo-Poderoso, e que não há sabedoria a não ser ser sábio para fazer o bem.

4. Deus nos abre Seu seio de amor e nos convida a entrar em Seus desígnios graciosos e gloriosos, para que possamos "ser feitos participantes da natureza divina, e escapar da corrupção que está no mundo pela concupiscência;" para que não mais sucumbamos a meras influências seculares que escravizam e degradam a alma, mas "busquemos a glória, a honra e a imortalidade," e obtenhamos a vida eterna. O que tem a temer aquele que sabe que está no propósito eterno de Deus onde está, para que possa tirar o melhor de suas circunstâncias e até mesmo recorrer livremente aos recursos infinitos da Divindade para ter poder de s ustentar-se no que é certo, e se opor corajosamente ao que é errado?

5. Pela Palavra da Promessa, que revela o propósito de Deus e nossa parte nele, é l ançada luz sobre os atos de Deus na criação, providência e redenção; e nos é dada a obra de Deus no passado como plena segurança para nosso desfrute do glorioso futuro.

6. Deus, de maneira muito bondosa, por meio de Suas promessas, também nos ensina prudência e moderação. Aprendemos a usar as coisas presentes à luz das coisas que estão por vir. Os males da penúria e da depressão são diminuídos ao olharmos para frente e nos prepararmos para o tempo de expansão. Aprendemos a valorizar a restrição presente como uma oportunidade para concentrar nossa atenção mais exclusivamente nas lições mais necessárias que precisamos aprender, para que possamos, futuramente, nos exercitar como devemos nos deveres de nosso alto chamado.

Quão grande é a longanimidade de Deus! Quão paciente Ele tem sido conosco! Mesmo quando ainda estávamos a uma grande distância, quão pronto para nos receber! (Lucas 15.) Sobre que rebeldia e desvio Ele passou! Que longa desolação e grande Tribulação foram suportadas! Ele deu Sua Palavra, e Ele a cumpriu. Ele tem sempre nos ensinado, para que possamos olhar com confiança para o pleno cumprimento do que Ele disse, e pelo exemplo de nosso Grande Professor possamos aprender paciência e perseverança ao lidarmos com os outros, para que possamos fazer-lhes bem em seu final. Quão Deus tem suportado nossa ignorância e perversidade! Que finalmente nós

aprenda a ser perfeito nisso, assim como nosso Pai que está no céu é perfeito.

7. É uma grande coisa sentir que tudo é de Deus, e que a Ele toda a gratidão é devida. Tais compromissos levam à solenidade de pensamento e à unidade de propósito.

8. Aquele que está acostumado a ver tudo em relação à Palavra e à Obra de Deus é propenso a se elevar acima dos motivos dos homens comuns, e ao mesmo tempo a se assemelhar àquele cuja "misericórdia terno está sobre todas as Suas obras." [(Tiago 5:11?]]

9. É uma grande coisa sentir que somos irmãos, e que pelo nosso amor uns pelos outros podemos manifestar a todos que somos discípulos de Jesus. Aprendamos a amar uns aos outros pelo exemplo d'Aquele que nos amou até a morte. Não diminuirá nosso laço de fraternidade saber que somos daqueles "filhos de Deus que foram dispersos" e perdidos entre os Gentios, para que possamos ser encontrados n'Aquele "que veio buscar e salvar o que estava perdido," e assim melhor cumprir nosso destino de ser uma bênção para os perdidos de toda linhagem, língua, povo e nação. Sabemos que, independentemente de nossa origem, somos da família de Deus e somos co-herdeiros com Cristo Jesus, e esta mos destinados a desfrutar com Ele da mesma bem-aventurança eterna na casa de nosso Pai celestial.

10. É um privilégio glorioso saber que somos designados por Deus para sermos uma " bênção" para todos os homens; para cumprir o propósito de Deus em relação a Abraão, Seu amigo: - Que sua posteridade seja uma bênção para todas as nações da terra. E sem dúvida, O USO CORRETO DA PALAVRA DA PROMESSA, tão maravilhosamente confirmado século após século pelas obras da Providência, é NOSSA HARMONIZAÇÃO EM UM GRANDE INSTRUMENTO, SOB O OLHO DA ONISCIÊNCIA E NA MÃO DO TODO-PODEROSO, PARA BÊNÇÃO A TODOS AO NOSSO REDOR.

Aqui termina nossa consideração atual sobre "Dificuldades Anglo-Israelitas." Interessará a alguns saber que a última resposta foi escrita a lápis, no meio da noite, no que parecia ser o leito de morte do lamentado autor, cujo repouso sereno e plena satisfação confortaram muitos outros em circunstâncias semelhantes. Vinte e cinco anos antes, ele havia escrito: "Estamos semeando em lágrimas, mas também em alegria. Há alegria na semeadura real da semente, e há grande alegria em descobrir como toda oposição, por mais astuciosamente ou confiantemente apresentada, quando

confrontada com a Verdade e investigada, serve apenas para confirmá-la. É surpreendente em que fundamentos frágeis ela tem sido mantida à distância."

Para aquele mais astuto de todos os subterfúgios, "ALGUM GRANDE HOMEM ACEITOU ESTE SEU PONTO DE VISTA?" sua resposta invariável era "Isso não seria um substituto para sua própria e cuidadosa investigação imparcial, pois deve se sustentar pela sua evidência própria e pela abundância de provas de todos os tipos quando estas são honestamente e minuciosamente investigadas."

O FIM

A Origens dos Europeus e a Bíblia - Dificuldades Respondidas (J. Wilson)

Edição: Gal Laiko

Sobre o Livro
Esta obra explora as fascinantes teorias sobre as origens europeias e sua conexão com as Tribos Perdidas de Israel, conforme interpretado através das escrituras bíblicas e evidências históricas. J. Wilson responde a dificuldades comuns e apresenta um argumento convincente sobre a migração e identidade dos povos europeus.
Assyria
Media
Babylon
Persia
Egypt
ISBN 978-8-98-133615-8
9 781607 168221 >
Edição Gal Laiko